

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO SECRETARIA DO VERDE E DO MEIOAMBIENTE DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO HERBÁRIO MUNICIPAL

SOLICITAÇÃO DE VISTAS	
EU (SAPP)	
na qualidade de Dieridente da Sociedade dos Anjos da Plancho la	enfelsary
solicito vistas do documento Relatino Termino da Vigetera da Que	-
na qualidade de Dieridente da Sociedade dos projos da Plancho la solicito vistas do documento Lelofono Termis do Vertero da Olic das folhas abaixo discriminadas: Open 059 prace - 17	BEPAUS
Folhas:	Td:
01 à 119 incluendo Memo 08/ DEPARE-81/2017 e	
DEED 0591 DEPAUE-G/2017	
Cópias:	
0 +	
Toto granitas	
Obs:	
- 6.13.06.2017	
380 12010, 13	
São Paulo, 13, 106, 102017	
Assinatura do Interessado	
Assilator interessago	
AUTORIZO:	
m 13 , 06 , 2017	
《美国学生》	



TID. 16:553.440

Oficio nº 059 /DEPAVE-G/SVMA/2017.

São Paulo, 30 de maio de 2017.

Prezada Senhora

Encaminhamos através do presente, o "Relatório Técnico - Caracterização da Vegetação de área da Cruz Vermelha – Filial Estado de São Paulo", contendo 119 páginas, referente à área localizada à Avenida Moreira Guimarães, 699 – Prefeitura Regional da Vila Mariana, realizado pela equipe do Herbário Municipal (DEPAVE-81), para junção do mesmo ao PA nº 2009-0.366.732-7, em DPH/SMC, que trata da análise de tombamento do local.

Atenciosamente,

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE PARQUES E ÁREAS VERDES SECRETARIA DO VERDE E MEIO AMBIENTE

Sra. Diretora

Departamento do Patrimônio Histórico – DPH Secretaria Municipal de Cultura Av. São João, 473, 7° andar São Paulo – SP CEP 01035-000 TIP 16552987



PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO SECRETARIA DO VERDE E DO MEIOAMBIENTE DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO HERBÁRIO MUNICIPAL

Memorando nº 08/DEPAVE-81-HERBÁRIO MUNICIPAL/2017

São Paulo, 30 de maio de 2017

Corpia

DEPAVE-8 Sra. Diretora

Encaminho através do presente, o "Relatório Técnico - Caracterização da Vegetação de área da Cruz Vermelha - Filial Estado de São Paulo", área localizada à Avenida Moreira Guimarães, 699 - Prefeitura Regional da Vila Mariana, realizado pela equipe do Herbário Municipal (DEPAVE-81), que acolho, para junção ao PA nº 2009-0.366,732-7, em DPH/SMC.

Atenciosamente

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO SECRETARIA DO VERDE E DO MEIOAMBIENTE HERBÁRIO MUNICIPAL

RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

RELATÓRIO TÉCNICO DO HERBÁRIO MUNICIPAL (DEPAVE-81/SVMA) - PROCESSO DE TOMBAMENTO DO IMÓVEL QUE ABRIGA A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA (P.A. nº 2009-0.366.732-7), SITUADO À AVENIDA MOREIRA GUIMARÃES, 699 – DISTRITO SAÚDE

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo a avaliação do tombamento do terreno da Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo, situado à Avenida Moreira Guimarães, 699 SQL 045.171.0001-4, Distrito da Saúde, Prefeitura Regional da Vila Mariana, São Paulo, SP, a partir da análise da flora local existente sob o enfoque de patrimônio natural.

O tombamento da área foi solicitado em 2009 (fls. 01 do P.A. nº 2009-0.366.732-7), com a autuação desse processo, sendo proposto posteriormente também pela Resolução 22/CONPRESP/2015 (P.A. 2015-0.243.399-8), que apresenta lista de imóveis reconhecidos como portadores de valor histórico, simbólico ou cultural pelas comunidades locais, encaminhados à Câmara Municipal de São Paulo junto à revisão da Lei de Zoneamento pela Secretaria do Desenvolvimento Urbano para enquadramento como ZEPECs, propondo a abertura de processos individuais de tombamento para cada imóvel. Nessa listagem se inclui o imóvel da Cruz Vermelha, cujo tombamento já vinha sendo tratado no processo mencionado acima, autuado em 2009.

O Herbário Municipal (PMSP) é uma seção da Divisão Técnica de Unidades de Conservação, Proteção da Biodiversidade e Herbário (DEPAVE-81) pertencente ao Departamento de Parques e Áreas Verdes (DEPAVE), da Secretaria da Verde e do Meio Ambiente (SVMA). Em funcionamento desde 1984, o Herbário Municipal foi credenciado em 2004 pelo Ministério do Meio Ambiente como Instituição Fiel Depositária de Componentes do Patrimônio Genético (CGEN), possuindo também registro internacional no Index Herbariorum, do Jardim Botânico de Nova Iorque (NYBG), com a sigla PMSP validada internacionalmente desde 1998. É responsável pela realização do levantamento da vegetação e da flora, pelo trabalho de identificação das espécies do Município de São Paulo, assim como pela guarda e conservação do acervo de amostras botânicas (exsicatas).

Registros históricos demonstram que a vegetação predominante na região onde se expandiu a cidade de São Paulo eram os campos naturais, os chamados Campos de Piratininga (Figura 1), contendo espécies típicas de cerrado, existindo também áreas de mata em determinados locais. Dentre os registros históricos, destacamos o mapeamento da vegetação realizado por Alfred Usteri (1911) (Figura 2), o estudo de Aylthon Brandão Joly (1950) sobre os Campos do Butantã, materiais botânicos (exsicatas) depositados em herbários (Figura 3), bem como em imagens dos campos (Figuras 4 e 5). Estes campos naturais são remanescentes do Bioma Cerrado, que ocupou a região metropolitana de São



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

Paulo em climas mais frios e secos, existindo hoje como enclaves no Bioma Mata Atlântica (AB'SÁBER 1963). Diante disso, a equipe do Herbário Municipal vem realizando, desde 2010, prospecções no Município de São Paulo a fim de detectar remanescentes desses campos naturais.

Em simila da Cerra de Paranusacios e deblaro do Procedo - Austral pococo maio ou menos, demor a uma replato de cosa, a que os porneguesm es proceso delivam o nome de Campo, por destrigos de novas de Delira Mar, que acharam copinhas de arromas mai umo quantos aquinchegaram, e per eso diferente decurest train i Verras a sido Paulo, as qua siam antincio não proceso de maio estado en poqueres brinques antantes ma ober cultida e ocorrecte destruar a ocorrecte destruar de articular produção emportamea e maio ordinária comerca destruar duas produçãos emportamea e maio codinária a ocorrecte destruar duas produçãos emportamea e maio ordinária consesta dos mineros atravas a articular productiva de maio codinária as procesos de mineros de maio comercia de mineros de productivos de que de maio carram maio as parte dos o romas de Para Grando e o que Antiguis las Sesmanas consestas de proceso de mora de maio carram como de maio carram de maio as comercias de porta de maio se maio para de maio come de maio carram maio as paramentes de mora de maio carram para estado en maio de maio carram maio como carram en maio de maio de maio carram na maio como carram en recomo carram en recomo activo en acual carram de como carram en acual se ocumentos artigos e o tagar desale como como activo como activo carram en la especia de como como activo como acti

Na epoca da publicação do livro de Frei Gaspar de Madre del Desp Mornorias para a Hatrona da Gapitania de São Vidente, em 197, do orda tei extrado o texto transcrito acima, o properio Portugues tinha do outro lado do Atlântico, no continente atricana uma são Paulo storáneia. São Paulo de Luanda, A São Paulo anosana com o tempo perdeu o São Paulo de Luanda, A São Paulo anosana com o tempo perdeu o São Paulo de Luanda, a são Paulo anosana com o tempo perdeu o São Paulo Pobre Pratistriga, nem como nome de tibeiro permaneceu. Já nos tempos herálicos, austrada e videntire do socialo XVI, as Afas da Câmara da Vita de São Paulo de Pratistringa registram um toporemo tival que acabito, sendo predominante. Considoata, Tomadoati, Tomadoctini, até chegas do posso Tamaras, atel.

ad nosso Tamanduale!

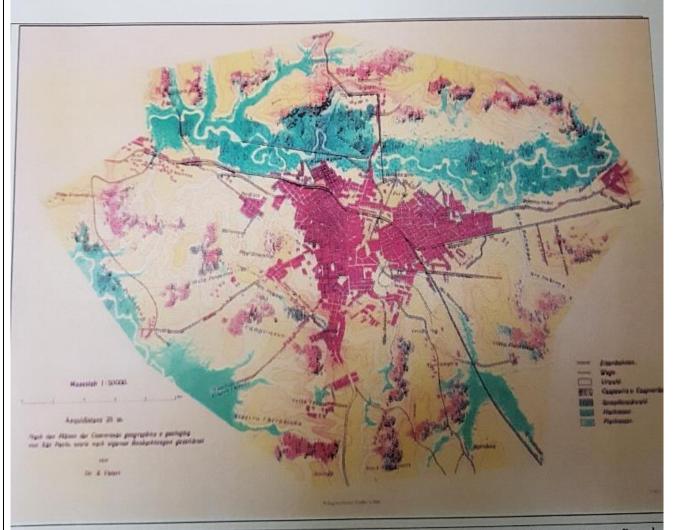
Nos meados do seculo XVI a axtera de Tibiriça cu Teberiça, ou Teyuriça foresola guarnocida pela colina estrategica que o Annaripadau e o Tamanduale franquisavam. Manuel da Nobrega dottlecado servidor da Companha de Jesus - a porta reundera da Contra Relatima, fundada pelo melhar basco inacio de coyda recomerceu a sobelocir a de asogo cacique dos qualamazes suvernoriva provivedimente onde hoje é o Mosterio pel São Bento fundando sua escota nas provivedades (Patro do Colegio).

Em algum ponto do ABIC, provivemente onde hoje se

Figura 1 – Vista do Rio Tamanduateí, 1900 e trecho do livro de Frei Gaspar da Madre de Deus "Memórias para a História da Capitania de São Vicente" 1797 com referência à primeira denominação de Campos de Piratininga à região da cidade de São Paulo. Fonte: Eletropaulo, São Paulo, Registros 1899-1940, Coleção Memória, 1992 p. 11



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017



igura 2. Mapa publicado por Alfred Usteri (1911) em seu estudo sobre a vegetação do rredores da cidade de São Paulo. Os campos naturais foram mapeados em amarelo

Notar que a região da Saúde (na porção inferior do mapa ncontrava-se recoberta por campos.



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

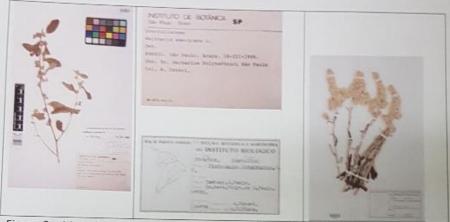
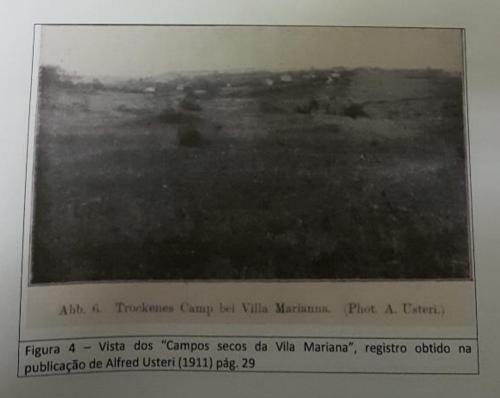


Figura 3 — Materiais coletados em São Paulo por Alfred Usteri em 1906, depositados em herbário. Fonte: Reflora - Herbário Virtual. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/ Acesso em 17/5/2017





RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017



Figura 5 – Cidade de São Paulo em 1937, vista para a região onde se localiza hoje a Av. Dr. Arnaldo, com indicação para a Faculadade de Medicina, à sua direita o traçado da Av. Rebouças em direção ao Rio Pinheiros, antes da retificação. Nesta foto, tirada provavelmente a partir da região do Butantã, região estudada por Joly (1950), observa-se a existência de vegetação característica de campos naturais em primeiro plano e na encosta, assim como às margens dos meandros do Rio Pinheiros no centro da foto. Podem ser observados também manchas de mata (centro da foto) e arborização (p.ex. cemitérios no canto superior à esquerda) (fonte: https://quandoacidade.wordpress.com/2013/06/08/traducao-livre/ acesso março 2017)

Em seus trabalhos, o Herbário PMSP tem encontrado remanescentes de campos naturais em todas as regiões do Município de São Paulo. Estas áreas são espaços relictuais, com populações isoladas de espécies, muitas delas com registros de ocorrência no município apenas anteriores a 1951, que, em seu conjunto, merecem atenção na sua conservação. A delimitação provável da extensão dos campos naturais, com base nas informações históricas



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

e nas coletas do Herbário PMSP, pode ser observada na Figura 6, encontrando-se a área da Cruz Vermelha inserida em seus limites.



Figura 6 – Mapa do Município de São Paulo onde se observa em amarelo o limite provável dos Campos de Piratininga. Fonte: SVMA/NuGeo (Núcleo de Geoprocessamento - SVMA/PMSP) (2005)

Os resultados preliminares do trabalho de prospecção dos campos naturais no Município de São Paulo foram publicados por Garcia & Pereira (2011) com base no Memorando 43/Herbário Municipal/2011 (documento interno), onde se apresenta a necessidade de conservação de áreas com vegetação campestre, visando garantir o fluxo gênico das espécies a partir de corredores ecológicos. Estas áreas podem ter, a médio e



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

longo prazo, importante papel na recolonização de outras áreas e na conservação das espécies remanescentes. Acrescenta-se a isso, a presença de várias espécies da fauna que ocorrem em áreas abertas e semi-abertas, incluindo os campos, dependendo delas para sobreviver, requerendo atenção quanto à sua preservação e manutenção dessas espécies no município (Magalhães & Vasconcelos, 2007; Garbin et al., 2011).

Pensando nisso, o Plano Municipal da Mata Atlântica (PMMA), desenvolvido pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente conforme disposto no Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/2014), contemplou dentre as tipologias de vegetação os Campos Gerais (CPO), os Campos de Várzea (CVA) e os Campos Alto-Montanos (CAM), como ambientes relevantes do Bioma Mata Atlântica.

Durante os trabalhos de prospecção, que vem sendo realizados pelo Herbário PMSP nos últimos anos, verificamos no interior do terreno da Cruz Vermelha, objeto do processo 2009-0.366.732-7, a existência de áreas remanescentes dos campos naturais, razão pela qual procedemos à análise da sua composição e importância.

2. METODOLOGIA

A equipe do Herbário realizou vistorias ao terreno da Cruz Vermelha para caracterização da vegetação, verificação da fitofisionomia e coleta de amostras botânicas para identificação em 15/09/2016, 05/12/2016 e 24/03/2017.

A fitofisionomia foi descrita utilizando-se o método de observação direta e análise de registros fotográficos realizados nas vistorias, sendo a terminologia utilizada em Sano (2008).

Em cada vistoria foram coletadas amostras de plantas em estado fértil (contendo flores e/ou frutos), sendo anotadas as caraterísticas relevantes de cada planta e sua localização. Após a coleta as amostras foram levadas ao Herbário Municipal, onde foram prensadas, desidratadas em estufa e identificadas em laboratório. Em seguida foram incluídas no acervo do Herbário PMSP, sendo depositadas como material testemunho desta área (voucher), recebendo um número de cadastro PMSP.

As plantas foram identificadas através do uso de lupa estereoscópica no laboratório do Herbário PMSP e de utilização de chaves de identificação botânica em bibliografia especializada, comparação com material de acervo e, quando necessário, consulta a botânicos especialistas de outras instituições. A classificação das espécies em nível de famílias botânicas seguiu o Sistema APGIII (2009). A nomenclatura botânica seguiu a



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

adotada pela Lista das Espécies da Flora do Brasil (REFLORA - disponível no site http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/) e no site The Plant List (http://www.theplantlist.org/).

As informações de ocorrência e origem das espécies coletadas foram obtidas em bibliografia especializada e em consulta à Lista das Espécies da Flora do Brasil (REFLORA) e ao Inventário da Biodiversidade do Município de São Paulo (SVMA, 2016), tendo sido organizadas em uma tabela contendo a familia botânica, nomes científico e popular (quando disponível), informações ecológicas e científicas e seu número de inclusão no acervo do Herbário PMSP (voucher). Informações sobre registros anteriores das espécies no Município de São Paulo foram obtidos nos sites dos herbários virtuais SpeciesLink e Reflora, sendo a data de 1951 utilizada como parâmetro para a análise dos registros, considerando que, após essa data a expansão urbana se intensificou resultando no aumento da supressão da vegetação.

Foram consideradas **espécies nativas** aquelas com distribuição natural no Município de São Paulo e **espécies naturalizadas** aquelas com distribuição natural em outras regiões do Brasil ou com origem em outros países, cujas informações foram obtidas da publicação de SVMA (2016) e no site da Lista das Espécies da Flora do Brasil (REFLORA).

Cabe ressaltar que, a metodologia de estudos de levantamentos florísticos aponta para a necessidade de amostragens ao longo das quatro estações do ano, preferencialmente por dois anos, visando coletar espécies que se reproduzem em diferentes estações, bem como espécies bianuais, que se reproduzem a cada dois anos. Apesar disso, em função da indisponibilidade de tempo para atendimento à metodologia para a conclusão deste relatório, realizamos apenas três (3) coletas em diferentes épocas, nas quais amostramos número de espécies que consideramos suficiente para a análise necessária quanto à importância da vegetação do local. Entretanto, entendemos que, mesmo após a conclusão do presente relatório, devam ser realizadas as coletas de acordo com a metodologia para a finalização do levantamento florístico do local.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ANÁLISE

3.1. Informações sobre a área da Cruz Vermelha – Filial Estado de São Paulo, a paisagem original, os campos de Congonhas, aspectos ambientais e a vegetação existente no local

O terreno em análise localiza-se à Avenida Moreira Guimarães, 699, Prefeitura Regional da Vila Mariana (Latitude: 23°36'48.07"S; Longitude: 46°39'22.30"O, aproximadamente 790 m.s.m.), possuindo cerca de 44.000 m², cuja situação topográfica



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO
Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo
Maio de 2017

carateriza-se como topo de morro em interflúvio dos Córregos da Traição e do Paraguai (atualmente canalizados sob a Avenida dos Bandeirantes e da Avenida José Maria Whitacker, respectivamente).

Segundo registros obtidos, o terreno foi recebido em doação pela Cruz Vermelha de São Paulo em 1915 da Companhia Territorial Paulista, para a construção do Hospital das Crianças, inaugurado em 1917, que funcionou até 1983 (CVB, 2017).

Os documentos de propriedade e o termo de doação do terreno, embora mencionados e solicitados no processo 2009- 0.366.732-7, não encontravam-se juntados, tendo sido emitido o Comunique-se 001/DEPAVE-G/2017 publicado em 21/04/2017. Em 18/05/2017 a Cruz Vermelha Brasileira — Filial Estado de São Paulo apresentou carta informando que os documentos solicitados encontram-se juntados ao P.A. 2015-0.027.197-3, autuado na Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL), (ANEXO I). Cópia da matrícula do imóvel, contendo as cláusulas do termo de doação do terreno de 1915, foi entregue a este setor pela Associação dos Moradores do Planalto Paulista (SAPP) tendo sido juntada ao processo de tombamento sob fls. 312 e 313 (ANEXO II do presente).

O terreno situa-se em região intensamente urbanizada e impermeabilizada, sendo uma das últimas áreas verdes e permeáveis significativas da região (Figura 7). Estas constatações convergem com as informações contidas no documento entregue pela Associação de Moradores do Planalto Paulista (SAPP) "Relatório Técnico das Áreas Permeáveis no Planalto Paulista, São Paulo – SP", realizado pela PROMINER Projetos LTDA., (ANEXO II) e juntado ao processo 2009-0.366.732-7, sob fls. 307 a 311. Esse relatório aponta para a importância do terreno da Cruz Vermelha que representa mais de 2/3 da área permeável do bairro Planalto Paulista, assentado no interflúvio entre os Córregos da Traição e Paraguai, ambos afluentes do Rio Pinheiros. Segundo o relatório, a permeabilidade deste terreno é de extrema importância para a drenagem das águas da chuva e para a contenção de enchentes nas regiões de fundo de vale existentes no entorno.



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017



Figura 7 – Área da Cruz Vermelha (contorno em vermelho) inserida em região densamente urbanizada. Latitude: 23°36'48.07"S; Longitude: 46°39'22.30"O. Fonte Google earth (acesso 2017)

À época da construção do hospital, a região onde se insere a área em análise era conhecida como Campos de Congonhas, adjacente ao atual Bairro do Campo Belo, ambas recobertas no início do século XX por campos naturais, formação predominante no território do município conforme indicado por Usteri (1911). Registros fotográficos, bem como vários registros de amostras botânicas coletadas nesta região confirmam estas informações (Figuras 8). Destacamos as coletadas botânicas realizadas por Wilson Hoehne nas décadas de 1930 e 1940, disponíveis nos herbários virtuais Specieslink e REFLORA, para consulta pública por internet (disponíveis em http://www.splink.org.br/index?lang=pt e http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/)

Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa: Congonha [do tupi kô'gói, 'o que mantém o ser'] 1. Designação comum a numerosos arbustos de várias familias, entre elas as aquifoliáceas, cujas folhas servem para chás ou tisanas, (...).



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017



Figura 8. À direita, vista aérea da região dos Campos de Congonhas e Campo Belo, adjacentes à área da Cruz Vermelha, recobertas por vegetação de campo. À esquerda, exsicatas de herbários com registros de espécies de campos naturais cerrados coletadas nessa região.

Nessa época, o terreno localizava-se em região afastada do núcleo urbano da cidade de São Paulo, às margens do caminho para Santo Amaro, município independente que foi anexado a São Paulo em 1935, cujo limite mais próximo era o Córrego da Traição, hoje canalizado sob a Avenida dos Bandeirantes (http://www.saopauloinfoco.com.br/santo-amaro/). Segundo Porto (1992), na década de 1920, uma empresa particular construiu a chamada "Auto-Estrada" para Interlagos, hoje Avenida Washington Luís. A construção do Aeroporto de Congonhas junto a essa "auto-estrada" teria sido um dos fatores que contribuíram para a urbanização da região (Figura 9). A urbanização intensificou-se após 1950 nas áreas envoltórias ao terreno da Cruz Vermelha, com crescente impermeabilização do solo e verticalização nos bairros vizinhos. Por essa razão, utilizamos a data de 1951 como parâmetro para pesquisa de registros históricos das coletas botânicas realizadas no município e na região.



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017



Figura 9 – Anúncio veiculado na Revista A Cigarra nº 427 (09-1932) pág.2, destaque (em vermelho) para o crescimento do número de passageiros transportados anualmente pelo bonde de Santo Amaro apontando a expansão da cidade após 1925.

Observa-se em imagem de 1940 (Figura 10) que houve plantio de árvores na área frontal do terreno da Cruz Vermelha, junto à Avenida Moreira Guimarães, bem como cultivo, provavelmente de hortas para uso alimentício e/ou medicinal, enquanto parte do terreno manteve-se recoberto pelos campos. Posteriormente, essas árvores foram removidas e a vegetação de campo voltou a crescer, devido à existência de banco de sementes no solo e à proximidade com as áreas de campo no interior do terreno, bem como de outros campos existentes no entorno à época, que desempenharam importante papel como fontes de sementes para a recuperação da vegetação.



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017



Figura 10 – Foto aérea da região dos Campos de Congonhas em 1940, onde se destaca (em vermelho) o terreno da Cruz em Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo. Fonte: SIGMA Bases de Dados, Acervo PMSP/SIURB (ex-SVP), Digitalização NuGeo - Núcleo de Geoprocessamento - SVMA/PMSP - Fevereiro de 2004.

Passamos a descrever a vegetação observada no terreno da Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo, a partir das vistorias e coletas botânicas realizadas pelo Herbário PMSP.

3.1.1 Espécies arbóreas

A arborização local é composta por 29 indivíduos arbóreos de espécies tradicionalmente utilizadas em arborização e uma árvore morta (Tabela 1). Os exemplares localizam-se ao longo do muro de divisa com a Avenida Moreira Guimarães, junto ao Hospital Defeitos da Face em seu jardim e estacionamento, próximo ao muro de divisa lateral esquerda limite com a Avenida Jandira, e também no centro e nos fundos do terreno, conforme Figuras 17 a 22 (Anexo III). Observamos que as árvores encontram-se caiadas, prática desaconselhável do ponto de vista fitossanitário, podendo comprometer a integridade das mesmas (SVMA 2005 p.21).



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

Tabela 1. Lista de espécies arbóreas observadas no interior do terreno da Cruz Vermelha – Filial Estado de São Paulo. (n= número de individuos de cada espécie)

Família Botânica	Espécie	nome popular	n
ANACARDIACEAE	Schinus terebinthifolius Raddi	aroeira-mansa	1
ARECACEAE	Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman	jerivá	9
CYCADACEAE	Cycas circinalis L.	sagú-das-molucas	1
FABACEAE CAESALPINOIDEAE	Poincianello pluviosa (DC.) L.P.Queiroz	sibipiruna	8
MELASTOMATACEAE	Tibouchina granulosa (Desr.) Cogn.	quaresmeira	6
MELIACEAE OLEACEAE	Melia ozedorach L.	cinamomo	1
	Ligustrum lucidum W.T.Aiton	alfeneiro	3
-	Morta		1

3.1.2. Áreas ajardinadas

Foram observados canteiros ajardinados junto à edificação do Hospital Defeitos da Face, contendo, com exceção do cipreste, espécies herbáceo-arbustivas usualmente utilizadas em ajardinamento como as constantes na Tabela 2 abaixo e Figuras 23 e 24 (Anexo IV). Observamos que, com exceção da grama-amendoim, as espécies do ajardinamento são espécies exóticas (não nativas) cultivadas.

Tabela 2. Lista de espécies observadas nas áreas ajardinadas no terreno da Cruz Vermelha – Filial Estado de São Paulo.

Família Botânica	Espécie	nome popular	
ACANTHACEAE	Thunbergia erecta (Benth.) T.Anderson	manto-de-rei	
ARACEAE	Dieffenbachia sp.	comigo-niguém-pode	
ARACEAE	Spathiphyllum wallisii Regel	lirio-da-paz	
ARACEAE	Syngonium angustatum Schott	singonium	
ARECACEAE	Dypsis lutescens (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.	areca-bambu	
ASPARAGACEAE	Chlorophytum comosum (Thunb.) Jacques	clorofito, gravatinha	
ASPARAGACEAE	Cordyline fruticosa (L.) A.Chev.	coqueiro-de-vênus	
ASPARAGACEAE	Dracaena fragrans (L.) Ker Gawl.	pau d'água	
ASPARAGACEAE	Dracaena sanderiana Sander	dracena-fita	
ASPARAGACEAE	Sansevieria trifasciata Prain	espada-de-são-jorge	
CUPRESSACEAE	Cupressus sp.	cipreste	
FABACEAE— FABOIDEAE	Arachis repens Handro	grama-amendoim	
OLEACEAE	Ligustrum sinense Lour.	ligustrinho	
PANDANACEAE	Pandanus utilis Bory	pandano	



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

	12-20-0	nome popular
Família Botânica	Espécie	bambu-de-jardim
POACEAE	Phyllostachys dured Carrier	
	Rivière & C.Rivière	violeteira
VERBENACEAE	Duranta erecta L.	

3.1.3. Os remanescentes dos Campos Naturais

Nas quadras entre as edificações, verificamos a existência de vegetação remanescente de campos naturais do Município de São Paulo, Figuras 25 a 43 (Anexo VI). Esta formação campestre contém espécies herbáceo-arbustivas, nativas e naturalizadas, que, em seu conjunto, merecem destaque pela composição e representatividade na paisagem local, além de sua importância ecológica e científica. As espécies encontram-se listadas no Anexo V, com informações biológicas, ecológicas e históricas, bem como o número de registro de inclusão (voucher PMSP) no herbário.

Foram identificadas 105 espécies, pertencentes a 81 gêneros e a 27 famílias (Figura 11 e ANEXO V). Registros fotográficos de algumas espécies encontradas na área às Figuras 44 a 60.

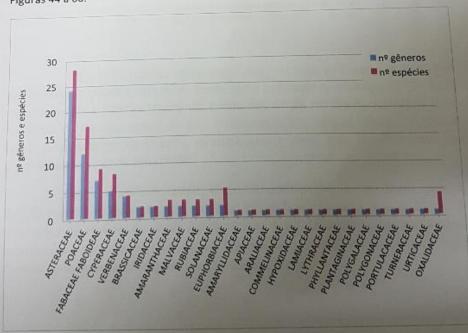


Figura 11 — Total de Espécies - distribuição de gêneros e espécies por família botânica da área da Cruz Vermelha - Filial Estado de São Paulo.



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

As famílias com maior número de espécies foram Asteraceae (28 espécies, 27% do total), Poaceae (17, 15%), Fabaceae (9, 9%) e Cyperaceae (8, 8%), perfazendo aproximadamente 60% dos gêneros e 60% do total de espécies levantadas.

Dentre as 105 espécies identificadas nas áreas de campo, verificamos maior número de espécies nativas com relação às naturalizadas (Figura 12).



Figura 12 — Proporção de espécies nativas (79) e naturalizadas (26) dentre das 105 espécies amostradas para os ambientes de campo do terreno da Cruz Vermelha — Filial Estado de São Paulo

Todas as 79 espécies nativas encontradas nas áreas de campo são de ocorrência no Bioma Mata Atlântica, estando de acordo com a localização do Município de São Paulo no Domínio de Mata Atlântica (Figura 13). Dentre elas, 67 (88,2%) são de ocorrência também no Bioma de Cerrado, apontando para a composição dos campos naturais do município como remanescentes de cerrado, caracterizando-se nesta área como campos limpos daquele bioma, segundo Sano (2008).

Dentre as espécies nativas, 48 (63,2%) ocorrem também no Bioma Pampas, 45 (59,2%) ocorrem no Bioma Amazônia e 29 (38,2%) no Bioma Pantanal (Figura 13), indicando a presença de espécies de ampla distribuição no Brasil. Salientamos que os Pampas são caracterizados por ambientes de campos. Segundo Sano (2008 p. 31) os domínios do Bioma Cerrado apresentam áreas disjuntas nos biomas adjacentes.



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

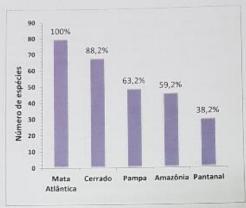


Figura 13 – Ocorrência das espécies nativas dos campos nos diferentes domínios fitogeográficos considerados, amostradas no terreno da Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo.

Considerando as espécies nativas, observou-se também maior riqueza dentre as famílias Asteraceae, Poaceae, Fabaceae e Cyperaceae (Figura 14 e Tabela 3).

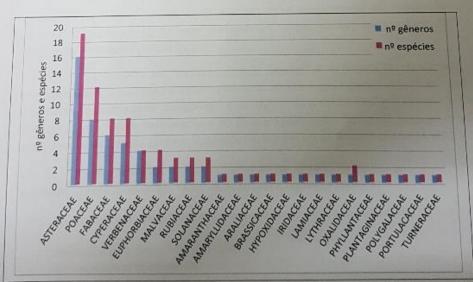


Figura 14 — Espécies nativas - distribuição de gêneros e espécies por família botânica da área da Cruz Vermelha - Filial Estado de São Paulo.



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

Tabela 3 — Famílias botânicas com maior número e proporção de gêneros e de espécies, considerando-se as espécies nativas dos campos em terreno da Cruz Vermelha Brasileira — Filial Estado de São Paulo.

	nº gêneros	%	nºespécies	%
ASTERACEAE	16	26.23	19	24,05
POACEAE	8	13,11	12	15,19
FABACEAE	6	9,84	8	10,13
CYPERACEAE	5	8,20	8	10,13

Baitello *et al.* (2013) e Joly (1950), mencionam que as familias Asteraceae, Poaceae e Fabaceae são as mais importantes na fitofisionomia de campo limpo do Cerrado.

Ainda segundo Baitello *et al.* (2013), diversos autores (Filgueiras & Pereira 1990, Mantovani & Martins 1993, Batalha & Mantovani 2000, Meira Neto *et al.* 2007 *apud* Baitello *et al.* 2013) mencionam que, além das Asteraceae, as famílias Poaceae e Cyperaceae compõem a maioria das espécies do componente herbáceo das áreas de Cerrado.

Dentre as 79 espécies nativas, ressaltamos que 72 (91,1%) ocorrem em ambientes de campos naturais, sendo que (56) 73,7% foram citadas nas publicações de Usteri (1911) e/ou Joly (1950) como presentes nos campos naturais dos arredores de São Paulo e/ou do Butantã (ANEXO V).

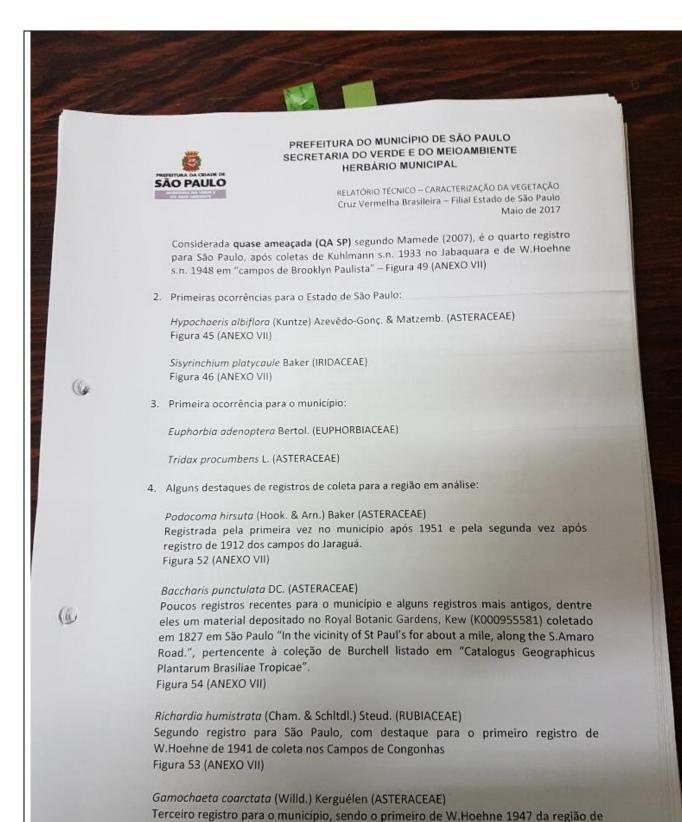
Em consulta aos herbários virtuais (Specieslink e Reflora já mencionados), verificamos que várias espécies encontradas nesta área possuem registros anteriores a 1951, de coletas na localidade de "Congonhas" e nas regiões do Brooklyn Paulista, Jabaquara, Vila Mariana, Santo Amaro, Indianópolis e no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (citado como Parque do Estado), também localizado nas imediações da área em análise (ANEXO V).

Dentre as espécies nativas, amostradas nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo, destacamos os seguintes registros:

1. Espécies citadas em publicações que destacam status de conservação:

Paspalum umbrosum Trin. (POACEAE) Considerada presumivelmente extinta pela Resolução SMA 48 (22/09/2004) Figura 47 (ANEXO VII)

Piriqueta taubatensis (Urb.) Arbo (TURNERACEAE)



Interlagos e o segundo de Kral 1988 do Instituto de Botânica (PEFI)

Figura 56 (ANEXO VII)



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

Noticastrum calvatum (Baker) Cuatrec. (ASTERACEAE)
Terceiro registro para o município após os dois registros, de A.Saint-Hillaire de 1916
da "Provincia de São Paulo" e de G.Heiden de 2012 para o Pico do Jaraguá
Figura 48 (ANEXO VII)

Chevreulia acuminata Less. (ASTERACEAE)
Terceiro registro para o município, primeiro de 1940 e segundo de 1979. Destaque
para a coleta de A.Usteri 152 de 12/11/1905 na Vila Mariana.
Figura 50 (ANEXO VII)

Andropogon leucostachyus Kunth (POACEAE) Muitos registros anteriores a 1951 para o município com destaque para a coleta de A. Usteri s.n. na Avenida Paulista em 1907. Figura 44 (ANEXO VII)

Eragrostis lugens Nees (POACEAE)
Diversos registros do início do século XX (1906), com destaque para os registros de 1948 de coletas na Av. Ibirapuera (cód barra NY00630810) e na Av. Indianópolis (SPF 12820).

Schizachyrium condensatum (Kunth) Nees (POACEAE)

Destaque para a coleta de W.Hoehne de 1949 no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI).

Figura 58 (ANEXO VII)

Cyperus meyenianus Kunth (CYPERACEAE)
Destaque para o registro de 1948 (SPF 12188) nas proximidades de Interlagos.

Kyllinga odorata Vahl (CYPERACEAE)

Destaque para o registro de W.Hoehne (nº 751) de 1948 "Próx. ao Campo Congonhas".

Figura 57 (ANEXO VII)

Além das espécies mencionadas acima, várias espécies encontradas no terreno da Cruz Vermelha possuem registros nos herbário virtuais referentes a coletas realizadas em Campos de Congonhas, Indianópolis, Brooklyn, Vila Mariana, Jabaquara e Parque do Estado localizado na região, conforme ANEXO V.

Dentre as espécies naturalizadas observamos espécies cultivadas como ornamentais como *Euphorbia graminea* e a trapoeraba (*Tradescantia pallida*). Destacamos que, dentre as espécies categorizadas como naturalizadas, algumas possuem potencial



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

invasor como Senecio madagoscariensis, o capim-amargoso (Digitaria insularis), o capim-favorito (Melinis repens) e o braquiarão (Urochloa brizantha). Ressaltamos que todas ocorrem no local em baixas densidades, com individuos de pequena estatura, podendo ser removidos manualmente como ação de manejo e conservação da área.

Esta área da Cruz Vermelha abriga um dos últimos remanescentes significativos dos campos naturais da região, com potencial de conservação e recuperação. Cabe apontar que esta área integra o mapeamento do PMMA (Programa Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica) na categoria de Campos Gerais (CPO).

A presença de espécies nativas de campo, espécies ameaçadas e/ou pouco registradas, aponta para a necessidade de conservação das mesmas. Cabe considerar ainda, a pequena ocorrência de espécies invasoras, favorecendo o potencial de recuperação da vegetação nativa. A vegetação redescoberta nesta área merece destaque, também, pela localização em região de intensa urbanização. Estes aspectos reforçam o valor histórico e ecológico da área em análise.

Finalmente, destacamos o Relatório Técnico da Bióloga Dra. Martha Argel, "Aves da Cruz Vermelha" em que aponta para a importância destes campos para a sobrevivência da população de várias espécies de aves (ANEXO VIII).

3.2 Aspectos históricos da Implantação da Cruz Vermelha, do Hospital das Crianças, importância da paisagem

A Cruz Vermelha Brasileira foi fundada em 1908, sendo a filial paulista fundada em 1912, pela médica e pedagoga Marie Rennotte (1852-1942). Não há como falar da história da filial paulista da Cruz Vermelha Brasileira sem mencionar a história de Marie Rennotte (Figura 15). Nascida na Bélgica em 1852, professora formada na França, veio para o Brasil em 1878, lecionou no Rio de Janeiro sendo posteriormente contratada pelo Colégio Piracicabano, inovador internato feminino recém-inaugurado, onde assume a coordenação pedagógica e o ensino de ciências naturais, ministrado com metodologia revolucionária para a época. Em 1889 deixa o Brasil para estudar medicina na Woman's Medical College of Pennsylvania, graduando-se em 1892 e especializando-se na França em ginecologia, obstetrícia e neonatologia. Retorna ao Rio de Janeiro em 1895, validando seu diploma e defendendo a tese "Influência da educação da mulher sobre a medicina social", na Faculdade de Medicina e de Farmácia. No mesmo ano volta a São Paulo, cidade que escolheu para atuar, sendo admitida na recém-instituída Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. A cidade, que possuía cinquenta mil habitantes em 1886, passa a ter 240 mil recenseados em 1900, agravando-se os problemas preexistentes de saneamento básico e de



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

saúde da população. Neste cenário, a médica passa a atuar atendendo mulheres desfavorecidas em ambulatórios ou enfermarias hospitalares e as mais abonadas a domicílio ou em consultório particular. Desenvolveu trabalhos junto à Maternidade de São Paulo desde a sua criação em 1894 e foi a primeira mulher admitida no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP), fundado no mesmo ano por intelectuais radicados na capital paulista, também aceita como sócia efetiva da Associação Médica Beneficente de São Paulo. Em 1905, recebe o diploma de sócia benemérita do Asilo e Creche da Associação Feminina Beneficente e Instrutiva de São Paulo, entidade assistencial fundada e dirigida por Anália Franco (De Luca & Assis De Luca 2003).



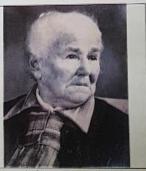


Figura 15 – Marie Rennotte, fundadora da filial paulista da Cruz Vermelha e do Hospital das Crianças no terreno em análise. Fonte: Revista Feridas (http://www.revistaferidas.com.br/?p=1884) e (http://www.cvbsp.org.br/media/maria-rennotte-e-sua-trajetoria-na-medicina-social.php)

No dia 5 de dezembro de 1908 é oficializada a fundação da Cruz Vermelha Brasileira, cujo quadro inaugural conta com o médico Oswaldo Cruz (1872-1917) como seu presidente de honra e com Marie Rennotte como organizadora da regional paulista em 1912. Sempre preocupada com a saúde e a educação infantil, inicia uma campanha de arrecadação de donativos para a construção de um hospital para atendimento gratuito às crianças, em terreno recebido por doação em 1915 da Companhia Territorial Paulista, no bairro de Indianópolis, objeto de análise deste relatório. O Hospital das Crianças de Indianópolis foi inaugurado em 1917, primeiro do gênero no país, teve suas instalações ampliadas em 1942 (ANEXO IX) e funcionou até 1983 (Ramires 2009, CVB 2017). Organizou também a Escola Prática de Enfermagem da Cruz Vermelha. Quando a gripe espanhola atinge o Brasil em 1918 a médica permanece na capital paulista dando assistência a suas pacientes.



RELATÓRIO TÉCNICO - CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

Em artigo publicado no Correio Paulistano de 15 de outubro de 1922 (ANEXO IX), por ocasião da inauguração da Escola Prática de Enfermagem da Cruz Vermelha, lê-se:

"(...)A Cruz Vermelha Brasileira na capital paulista tomou a si o encargo de zelar pela nossa infância poère, dando combate decidido ao mais triste e deplorável dos males acusados pela demographia local - a mortalidade das crianças.

Auxiliada pelo governo, coadjuvada pela sociedade paulistana, por nobillissimos donativos particulares, pelo esforço da população, representada por todas as suas classes, a Cruz Vermelha Brasileira, dirigida por senhoros de brilhante intelligencia e grande coração, está desempenhando um papel aportuno, que desperta os mais justos enthusiasmos. O seu Hospital de Crianças é uma obra que nos arguiha e comove. (...)"

Segundo Porto et al. (2009), a população paulistana à época apoiou a campanha de arrecadação de donativos para a o Hospital das Crianças, veiculada pelo jornal Diário da Noite, tanto que ao final do mês de janeiro de 1927, o mesmo jornal publicou a matéria intitulada "Subscripção do 'Diário da Noite' em benefício da Cruz Vermelha já atingiram a 5:910\$000 os donativos colhidos pelo nosso intermédio" (29/1/1927). Destaca-se que a construção de um Pronto-Socorro se justificava, segundo o jornal Diário da Noite (19/2/1927), pelo desamparo em que se achavam os pobres no Estado de São Paulo, pela deficiência dos meios de proteção, que tantas vezes fez que o enfermo indigente, e pela carência de leitos nos hospitais. São Paulo vivia um clima de euforia em torno da indústria que se estabelecia e potencializava a cidade como gerador de divisas para o país."

Em 1924, por ocasião do Movimento Tenentista, com 72 anos de idade, Marie Rennotte organiza pessoalmente uma enfermaria extranumerária improvisada nas dependências do antigo Teatro Colombo, no bairro do Brás para atendimento aos feridos. Em 1942 vem a falecer, aos 91 anos, cega e praticamente na miséria, contando com auxílio do governo para seu sustento (De Luca & Assis De Luca 2003).

Com relação à concepção das instalações do Hospital das Crianças, que seguem o sistema pavilhonar de arquitetura hospitalar, desenvolvido pelo escritório de Ramos de Azevedo, a vegetação aparece integrada às edificações hospitalares (plantas às fls. 150 a 159v do processo 2009-0.366.732-7). Em 1950, foram inauguradas as novas instalações do Hospital das Crianças (ANEXO X), cujo projeto também segue o sistema pavilhonar de arquitetura hospitalar. Conforme mencionado às fls. 29 do P.A. 2009-0.366.732-7 "O sistema pavilhonar, predominante no século XIX, em consonância com as políticas higienistas, buscava melhorias ambientais, como melhor iluminação, ventilação e contato com a natureza, bem como a separação por doenças e sexo. O hospital não visa o isolamento ou marginalização do sujeito, mas a sua cura e reinserção na sociedade (grifo nosso)". Associase também a esse sistema de arquitetura a necessidade de terrenos grandes que comportem esse tipo de edificações. No caso da Cruz Vermelha observa-se a implantação do hospital em terreno amplo, localizado em topo de morro, que atende a todos esses



RELATÓRIO TÉCNICO — CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira — Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

requisitos. Como se pode ler no artigo do Correio Paulistano de 15 de outubro de 1922 (ANEXO IX):

"Com este recurso (da campanha de arrecadação nas escolas) e mais donativos de benfeitores, a Cruz Vermelha pôde iniciar as obras do Hospital das Crianças, no vasto terreno (46 mil metros) doado pela Companhia Territorial Paulista, (...) situado no Bairro de Indianópolis, logar salubérrimo a 25 minutos da capital."

Destacamos que, dentre as espécies que compõem a vegetação de campo que circunda as edificações ainda hoje, encontramos plantas com qualidades medicinais, listadas na primeira farmacopéia publicada em 1929 e cujo uso pelos profissionais da saúde na época foi extensamente descrito na literatura (Brandão et al. 2009). Segundo esses autores, a primeira edição da Farmacopeia Oficial Brasileira, publicada em 1929, é um documento muito importante, uma vez que listou espécies de plantas utilizadas na prática tanto da medicina tradicional como convencional. Dentre as publicações sobre a medicina botânica no século XIX, Molina (2016) destaca a obra "Elementos de Botânica Geral e Médica" de 1877 de Joaquim Monteiro Caminhoá, médico professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e "Natureza, doenças, medicina e remédios dos índios brasileiros de 1844" do médico e botânico alemão Carlos Frederico von Martius, que percorreu o Brasil de 1817 a 1823 da Amazônia ao Rio Grande do Sul e dedicou especial atenção às plantas medicinais.

De fato, conforme Lorenzi & Matos (2008), 29 (28%) das 105 espécies coletadas e identificadas no terreno, para elaboração deste relatório, possuem uso medicinal, sendo que 23 (22%) são nativas. Dentre as espécies nativas podemos citar a perpétua-do-campo (Alternanthera tenella), acariçoba (Hydrocotyle bonariensis), arnica-do-mato (Porophyllum ruderale), arnica-do-campo (Solidago chilensis), assa-peixe (Vernonanthura polyanthes), mentruz (Coronopus dydimus), sete-sangrias (Cuphea calophylla), quebra-pedra (Phyllanthus tenellus), tanchagem (Plantago australis), erva-cidreira-falsa (Lippia alba), gervão (Stachytarpheta cayennensis) e picão-preto (Bidens pilosa). Dentre as espécies naturalizadas citamos centelha-asiática (Centella asiatica) espécie de ampla distribuição. Podemos mencionar ainda a ocorrência de espécies ruderais de uso alimentício, segundo Kinupp & Lorenzi (2014) como a serralha (Sonchus oleraceus), dente-de-leão (Taraxacum campylodes), mentruz (Coronopus dydimus), tanchagem (Plantago australis) e maria-gorda (Talinum paniculatum). Estas espécies poderiam ter sido utilizadas à época do funcionamento inicial do hospital, conforme a farmacopeia de 1929 que menciona ampla listagem de plantas medicinais.

A escola prática de enfermagem realizava treinamento de campo das alunas em áreas externas, com participação da própria Dra. Marie Rennotte, como se observa na Figura 16, sendo provável que utilizassem também as áreas do entorno do hospital para este fim.



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017



Figura 16 – Foto publicada na Revista da Semana (1917, nº28) mostrando o treinamento de campo das estudantes enfermeiras, na legenda se lê "Grupo de enfermeiras da Escola Pratica, vendo-se ao centro a sua diretora Dra. Marie Rennotte e o Sr. general Barbedo, comandante do districto 2,3 e 4- Exercícios de serviços de socorros no Campo – notando-se a competência das enfermeiras". Fonte: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8 2/v8n2a12.htm

A paisagem existente à época da doação do terreno à Cruz Vermelha (1915) e da construção das primeiras edificações, bem como à época da construção das novas dependências do Hospital das Crianças na década de 1950, eram os campos naturais, conforme imagens e registros de herbários que descrevem locais de coleta na região como campos e brejos, já mencionados neste relatório.

Verifica-se, portanto, no terreno uma intrínseca relação entre o conjunto arquitetônico existente hoje, testemunho da história do hospital ao longo de um século, e as áreas vegetadas do terreno, em especial as remanescente dos campos naturais da região.

3.3. Características das espécies de campo, ações de conservação e recuperação

A despeito das intervenções antrópicas sofridas pela vegetação de campos na área ao longo da história do hospital, como o plantio de árvores na parte frontal do terreno na década de 1930 e as roçagens constantes que a instituição realiza para manter a



RELATORIO TÉCNICO - CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira - Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

vegetação mais baixa na forma de um jardim, o solo ainda possul reservas de semente (banco de sementes) e espécies, cujo sistema subterrâneo armazena água e nutrientes na forma de xilopódios, bulbos ou rizomas, favorecendo a sua preservação.

Algumas espécies permanecem visíveis por pouco tempo, variando de alguns meses a 2 anos. Outras espécies produzem flores que permanecem visíveis por alguns dias ou por algumas horas do dia, sendo possível observá-las apenas em alguns períodos.

Em função dessas características não é possível apontar para locais com maior diversidade de espécies dentro do terreno, sendo provável que o número de espécies seja maior, caso o período de amostragem seja ampliado ao longo do ano, e mediante a adoção da prática de roçagem manual seletiva em substituição às roçagens mecanizadas, realizadas atualmente no terreno.

Algumas espécies nativas de ambientes de campos ocorrem em áreas antropizadas devido à de sua capacidade de sobrevivência em ambientes que tiveram suas características alteradas, como testemunhos da paisagem natural.

A diversidade de espécies nativas de ocorrência em campos naturais, as informações históricas relevantes, o contexto de intensa urbanização em que se inserem, apontam para a necessidade de conservação desse ambiente, que compõem, com as edificações existentes, a história deste local.

Diante do exposto entendemos necessárias as seguintes ações:

- Conservação das áreas remanescentes dos campos naturais, encontrados nos canteiros entre as edificações e o arruamento.
- Envio de ofício à Cruz Vermelha alertando quanto à analise do tombamento da vegetação de campo e a necessidade de sua conservação, bem como a preservação do solo no interior do terreno.
- 3. Recuperação da vegetação através de ações de manejo como:
 - remoção manual de espécies naturalizadas com potencial de invasão;
 - plantios de enriquecimento com espécies nativas e características dos campos naturais;
 - -conservação do solo e do banco de sementes existente no terreno
 - O Herbário Municipal fornecerá diretrizes e subsídios para as ações propostas, a partir do tombamento.

Consideramos de grande importância ações que visem à educação ambiental, como um dos componentes para a conservação, para as quais o Herbário Municipal fornecerá subsídios. Neste sentido sugerimos:



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

- a criação do Museu Natural dos Campos de Congonhas, com estratégias que visem promover o contato da população com as espécies do campo, como a implantação de placas educativas sobre este ambiente.

- a elaboração de um guia ilustrado dos Campos de Congonhas da Cruz Vermelha.

4. LEGISLAÇÃO

4.1. Constituição Federal (05/10/1988)

"Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico." (grifo nosso).

Segundo Scifoni (2006), a base legal (Constituição Federal e estadual) define o patrimônio natural a partir dos seguintes elementos essenciais: 1) ser portador de referência à identidade, ação e memória de grupos sociais; 2) apresentar valor paisagístico, ecológico e científico, entendendo-se como:

Valor paisagístico vincula-se à condição de beleza, destaque ou aos valores formais e estéticos tomados a partir do referencial do quadro natural presente no território, quer em sua condição de exceção (único exemplar ou um dos poucos exemplares; exemplar que se destaca do conjunto) ou de representatividade (exemplar que representa uma unidade de paisagem).

Valor ecológico: diz respeito às áreas representativas de processos ou dinâmicas naturais (biológicas e ecológicas) importantes, em situação de risco e/ou desaparecimento; áreas que apresentam processos ou dinâmicas naturais típicas do quadro natural biológico/ecológico presente no Estado ou aquelas em condição de exceção, de exemplar único ou singular;

Valor científico: diz respeito às formações e estruturas (geológicas, geomorfológicas, hidrológicas, pedológicas) ou áreas em que ocorrem fenômenos naturais relevantes para o conhecimento científico da história do planeta e do território paulista, mas também áreas que correspondem ou contenham testemunhos de processos ocorridos em períodos geológicos pretéritos.



RELATÓRIO TÉCNICO - CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

4.2. Lei Orgânica do Município

Art. 2º - A organização do Município observará os seguintes princípios e diretrizes:

X - a defesa e a preservação do território, dos recursos naturais e do meio ambiente do

XI - a preservação dos valores históricos e culturais da população.

Art. 7º - É dever do Poder Municipal, em cooperação com a União, o Estado e com outros Municípios, assegurar a todos o exercício dos direitos individuais, coletivos, difusos e sociais estabelecidos pela Constituição da República e pela Constituição Estadual, e daqueles inerentes às condições de vida na cidade, inseridos nas competências municipais específicas, em especial no que respeita a:

I - meio ambiente humanizado, sadio e ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo, para as presentes e futuras gerações;

IV - proteção e acesso ao patrimônio histórico, cultural, turístico, artistico, arquitetônico e paisagístico;

(...)

Art. 148 - A política urbana do Município terá por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade, propiciar a realização da função social da propriedade e garantir o bem-estar de seus habitantes, procurando assegurar:

I - o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado de seu território;

(...)

III - a segurança e a proteção do patrimônio paisagístico, arquitetônico, cultural e histórico; IV - a preservação, a proteção e a recuperação do meio ambiente;

V - a qualidade estética e referencial da paisagem natural e agregada pela ação humana.

Art. 180 - O Município, em cooperação com o Estado e a União, promoverá a preservação, conservação, defesa, recuperação e melhoria do meio ambiente.

Art. 192 - O Município adotará medidas de preservação das manifestações e dos bens de valor histórico, artístico e cultural, bem como das paisagens naturais e construídas, notáveis e dos sítios arqueológicos.

Parágrafo único - O disposto neste artigo abrange os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente, ou em conjunto, relacionados com a identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade, incluídos:

(...)



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico, científico, turístico e arquitetônico;

VI - as conformações geomorfológicas, os vestígios e estruturas de arqueologia histórica, a toponímia, os edifícios e conjuntos arquitetônicos, as áreas verdes e os ajardinamentos, os monumentos e as obras escultóricas, outros equipamentos e mobiliários urbanos detentores de referência histórico-cultural.

Art. 194 - O Poder Municipal providenciará, na forma da lei, a proteção do patrimônio histórico, cultural, paisagístico e arquitetônico, através de:

I - preservação dos bens imóveis, de valor histórico, sob a perspectiva de seu conjunto; (...)

V - identificação e inventário dos bens culturais e ambientais;

Parágrafo único - A lei disporá sobre sanções para os atos relativos à evasão, destruição e descaracterização de bens de interesses histórico, artistico, cultural, arquitetônico ou ambiental, exigindo a recuperação, restauração ou reposição do bem extraviado ou danificado.

Decreto Estadual 30.443/89 – Vegetação significativa. Declara patrimônio ambiental e imunes de corte os exemplares arbóreos mapeados e descritos no Volume Vegetação Significativa.

A área da Cruz Vermelha encontra-se mapeada à Carta 34 em Bairro Arborizado (BA11).

4.4. Plano Diretor Estratégico (PDE) - Lei Municipal 16.050 de 31 de julho de 2014

A área em questão enquadra-se no Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres do Município (SAPAVEL), nos termos da alínea c, inciso II do art. 266 do PDE:

"Art. 266. São componentes do Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres do Município:

I – áreas públicas:

II - áreas privadas:

c) espaços livres e áreas verdes de instituições e serviços privados de educação, saúde, lazer, abastecimento, saneamento, transporte, comunicação, segurança e cemitérios".

Cabe destacar a mudança de categorias de uso e ocupação do solo nos últimos diplomas legais:

Na lei de uso e ocupação do solo anterior, a Lei Municipal 13.885 de 25 de agosto de 2004, o terreno enquadrava-se na categoria de uso e ocupação do solo ZM2/02.



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

O PDE (Lei Municipal 16.050 de 31 de julho de 2014 em seu art. 64 demarca o terreno como ZEPEC –BIR, ficando o mesmo inserido na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, especificamente na Macro Área de Qualificação da Urbanização.

A nova lei de zoneamento, Lei 16.402 de 22 de março de 2016, passou a enquadrar este terreno na categoria de uso e ocupação do solo **ZM/PA4**, constando em seu art. 166 que "os imóveis ou territórios demarcados como ZEPEC, com fundamento no inciso I do art. 64 da Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014 - PDE, indicados para tombamento no Mapa 2 desta lei e aqueles com processo de tombamento aberto serão automaticamente desenquadrados como ZEPEC se no período de 2 (dois) anos após a publicação desta lei não tiverem sido tombados pelos órgãos de preservação competentes"

4.5. Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica - PMMA — (Seção X art. 287 a 290 - PDE)

As áreas recobertas pelos remanescentes de campos naturais da Cruz Vermelha, descritos neste relatório, foram mapeados como Campos Gerais (CPO), no mapeamento do PMMA na fase de revisão, com publicação prevista para o mês de julho de 2017.

Destacamos que o Art. 175 da Lei 16.402/16 prevê que: "Quando finalizado o Plano Municipal da Mata Atlântica - PMMA, nos termos do art. 287 da Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014 - PDE, lei específica poderá demarcar novas ZEPAM, conforme mapeamento identificado no referido plano."



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

5. CONCLUSÕES

6

Os campos do terreno da Cruz Vermelha são um dos últimos remanescentes dos Campos de Piratininga e dos Campos de Congonhas, existentes na região, caracterizando-se como patrimônio natural e Integram atualmente a paisagem local em consonância com as edificações construídas, razão pela qual entendemos que o tombamento deva se dar para o terreno da Cruz Vermelha em sua integralidade, contemplando as áreas recobertas por vegetação.

Diante do exposto, solicitamos inserir as seguintes considerações abaixo à Minuta de Tombamento elaborada por SMC/DPH/DP (fls. 3 a 36 do PA. 2009-0.366.72-7) na forma de RESOLUÇÃO Nº /CONPRESP/2016, visando contemplar o patrimônio natural:

- Considerando a importância histórica do local e o projeto do Hospital da Cruz Vermelha concebido considerando as condições ambientais do terreno, não sendo possível desvincular sua história, arquitetura e função dos espaços livres e recobertos por vegetação existentes no terreno;
- Considerando a vegetação de campo existente no interior do terreno, dotada de importância paisagística, que se configura como remanescente dos Campos de Congonhas e dos Campos de Piratininga, paisagem existente à época da expansão da cidade e da construção do Hospital da Cruz Vermelha;
- Considerando a biodiversidade da vegetação dos campos no interior do terreno, seu valor ecológico, o significativo número de espécies nativas e representativas dos campos naturais, novos registros de espécies após 1950, a presença de espécies consideradas presumivelmente extintas, e de novos registros de espécies para o município e para o estado de São Paulo;
- Considerando que estas áreas de campo possuem também caráter referencial e simbólico da paisagem à época do traçado viário do Caminho para Santo Amaro por onde hoje existe a Avenida Moreira Guimarães e Washington Luis;
- Considerando a necessidade de se promover a preservação e a valorização da paisagem, ambientes e espaços ecológicos importantes para a manutenção da qualidade ambiental e garantia da memória física e ecológica, ressaltando também a importância da área quanto às suas funções ambientais como permeabilidade do solo e a manutenção de fauna associada ao local;

Sendo assim, o Artigo. 1º da Minuta de Resolução de Tombamento da Cruz Vermelha (fls. 33 e 34 do PA 2009-0.366.732-7) passaria a ter a seguinte redação:



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

ARTIGO 1º - "TOMBAR o ímóvel da CRUZ VERMELHA BRASILEIRA, situado à Avenida Moreira Guimarães, 699, SQL 045.171.0001-4, no Bairro Planalto Paulista, Prefeitura Regional Vila Mariana.

Sendo inseridos os seguintes artigos:

Artigo⁹ - Deverão ser conservadas as áreas recobertas por campos naturais, que consistem de todas as quadras vegetadas entre as edificações, devendo ser mantidas suas características naturais, bem como as do solo e do subsolo, não sendo permitidas intervenções construtivas que envolvam a implantação de fundações e impermeabilização do solo.

Artigo9 - Quaisquer intervenções de manejo e implantação de elementos construtivos de caráter paisagístico de pequeno porte, como caminhos e estares, que não impliquem na necessidade de fundações deverão ser previamente submetidas à apreciação do DPH/SMC, e SVMA para análise pelos setores de proteção de biodiversidade.

6. Citações Bibliográficas

(6

AB'SÁBER, A. N. O sítio urbano inicial da cidade de São Paulo. Acrópole, 295- 296, p. 239-246, 1963.

APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. The Linnean Society of London, **Botanical Journal of the Linnean Society,161**, 105–121, 2009.

BAITELLO, J.B., AGUIAR, O.T., ARZOLLA, F.A.R.D.P. Parque Estadual do Juquery: refúgio do Cerrado no domínio atlântico. IF Série Registros 50: 1-46. 2013

BRANDÃO, M.G.L., COSENZA, G.P., NETTO JUNIOR, N.L., MONTE-MÓR, R.L.M. Traditional uses of American plant species from the 1 st edition of Brazilian Official Pharmacopoeia. Revista Brasileira de Farmacognosia 19(2A): 478-487. 2009

DE LUCA, L.; ASSIS DE LUCA, J.B. 2003. Marie Rennotte, pedagoga e médica: subsídios para um estudo histórico-biográfico e médico-social. **História, Ciências, Saúde Manguinhos, Rio de Janeiro vol. 10**(2):703-25. (acesso: file:///C:/Users/d648438/Downloads/17756.pdf)

ELETROPAULO. São Paulo, Registros 1899-1940. Coleção Memória. 1992

GARBIN, G, HONDA, S., V.C.GERALDI, S.J.SORDI. Levantamento de las Hierbas e y Mazelas que sierven de alimento a las aves silvestres granívoras, em San Pablo (2009 Y 2010). IX Congresso de Ornitologia Neotropical e VIII Congresso Peruano de Ornitologia. Cusco – Peru. 8-14 novembro 2008.



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

GARCIA, R.J.F.; PEREIRA, F.G. Conservação de áreas campestres em meio às florestas urbanas do município de São Paulo. I Congresso de Áreas Verdes. São Paulo: PMSP-SVMA. p.49-51.

JOLY, A.B. Estudo fitogeográfico dos campos do Butantã (São Paulo). Bol. Fac. Ciênc. Letras Univ. São Paulo 109, Botânica 8 : 5-67, 1950

KINUPP, V.F.; LORENZI, H. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2014. 768n

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2ª ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2008. 544p.

MAGALHÃES, A.F. In: Fauna Silvestre: Quem são e onde vivem os animais na metrópole paulistana. Coord. MAGALHÃES, A.F., VASCONCELOS, M.K. Secretaria Municipal do verde e do Meio Ambiente. 2007 pgs.150-203.

MAMEDE, M.C.H. et al. (org.). Livro Vermelho das Espécies Vegetais Ameaçadas do Estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Botânica. 2007

MOLINA, A. de A. Frederico Carlos Hoehne (1882–1959) e a flora medicinal brasileira: a pesquisa botânica na cidade de São Paulo no início do século XX. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agronômicas, Botucatu, 2016

PORTO, A.R. História Urbanística da Cidade de São Paulo (1554 a 1988). Ed. Carthago & Forte. São Paulo, SP. 1992

PORTO F., CAMPOS P.F.S., OGUISSO T. CRUZ VERMELHA BRASILEIRA (FILIAL SÃO PAULO) NA IMPRENSA (1916-1930). Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem 13 (3): 492-99, 2009

PORTO, F.; SANTOS T.D.F. A divulgação da competência técnica em socorro das enfermeiras da cruz vermelha (SP) nas circunstâncias da Primeira Guerra Mundial (1917-1918). Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 8 (2):273-81. 2006. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8 2/v8n2a12.htm.

RAMIRES, D.C. A Contribuição de Mile. Maria Rennotte na construção e implantação do projeto educacional metodista no Colégio Piracicabano. **Tese de Doutorado** em Educação – (FCH) Universidade Metodista de Piracicaba. 2009

SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P.; RIBEIRO, J.F. (Ed.). Cerrado: ecologia e flora. Embrapa Cerrados. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica. 2v. Cap 6, p.151-199. 2008

SCIFONI, S. A Construção do Patrimônio Natural. **Tese Doutorado.** Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2006.



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

SVMA (Secretaria do Verde e Meio Ambiente). **Manual Técnico de arborização Urbana. 45**p. 2ª edição. 2005

SVMA (Secretaria do Verde e Meio Ambiente). Inventário da Biodiversidade do Município de São Paulo. Diário Oficial da Cidade, Ano 61, nº 241 (Suplemento). 2016

USTERI, A. Flora der Umgebung von Stadt São Paulo in Brasilien. Verlag & Gustav Fischer. Jena. 1911

LEGISLAÇÃO

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Centro Gráfico. 292p. 1988

São Paulo, Estado. Decreto Estadual 30.443/89. Considera patrimônio ambiental e declara imunes de corte exemplares arbóreos, situados no Município de São Paulo, e dá outras providências. 20 de setembro de 1989

São Paulo, Estado. SMA – Resolução 64/2009. Dispõe sobre o detalhamento das fisionomias da Vegetação de Cerrado e de seus estágios de regeneração, conforme Lei Estadual n°13.550, de 2 de junho de 2009, e dá providências correlatas. 10 de setembro de 2009

São Paulo, Município. Lei Orgânica do Município de São Paulo. 6 de abril de 1990

São Paulo, Município. Plano Diretor Estratégico (PDE) - Lei Municipal 16.050 de 31 de julho de 2014

Sites consultados

CENTRO NACIONAL De CONSERVAÇÃO DA FLORA http://cncflora.jbrj.gov.br

CVB 2017. Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo. Maria Rennotte e sua trajetória na medicina social. http://www.cvbsp.org.br/media/maria-rennotte-e-sua-trajetoria-na-medicina-social.php (último acesso maio 2017)

INCT- Herbário Virtual da Flora e dos Fungos. SpeciesLink Herbário Virtual. http://inct.splink.org.br/ (último acesso maio 2017)

REFLORA - FLORA Do BRASIL 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/ (último acesso 06/03/ 2017)

REFLORA – Herbário Virtual. http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/ (último acesso 26/05/2017)

SPECIESLINK - Herbário Virtual. http://www.splink.org.br/index (último acesso 26/05/2017)

THE PLANT LIST 2013. Version 1.1. Published on the Internet; http://www.theplantlist.org/ (último acesso maio de 2017)



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

Recomendamos que o presente relatório seja encaminhado ao setor técnico do DPH/SMC para subsidiar a análise quanto ao tombamento da área, previamente à apreciação e deliberação do CONPRESP.

São Paulo, 30 de maio de 2017

DEPAVE-81/SVMA

DEPAVE-81/SVMA

(participação e contribuição técnica – atualmente lotado no NGD-Norte)

Anexo I ANEXO I – Carta-resposta da Cruz Vermelha ao Comunique-se 001/DEPAVE-G/2017



Diário Oficial da Cidade de São Paulo

São Paulo, 6

AMINHAMENTO DA MATRICULA AVERBADA COM A RESTRICAO DE USO DA AGUA SUBTERRANEA E 30 DIAS.PA: 2014-0.094.899-8 AVALIACAO AM-DCIACAO CULTURA INGLESA.

30.951-6 NATALIA NECCO DA CRUZ

TECNICA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL DE-ESSO ADMINISTRATIVO N 2017-0.030.951-6INTE-TALIA NECCO DA CRUZ ASSUNTO: AVALIACAO DE AREAS CONTAMINADAS O GRUPO TECNICO ITAMINADAS (GTAC) INFORMA QUE SE ENCON-EL COPIA DA INFORMAÇÃO TECNICA N 184/ RA RETIRADA PELO INTERESSADO, APOS AGEN-VIO POR TELEFONE, NO PRAZO DE 15 DIAS.

CONTROLE DA QUALIDADE

.678-2 - EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

Departamento de Controle da Qualidade Ame suas atribuições e tendo em vista o disposto iso III e parágrafo 2º do Decreto Municipal nº ICA, pelo presente edital, o Sra. "Andrea Tava-Comunique-se nº 313/DECONT-G/2017 publi-21/02/2017, pág. 30, convocando-a, a compa-05 (cinco) días ao Departamento de Controle iental - DECONT - 3, Secretaria Municipal do Ambiente, situado na Rua do Paraíso 387, 1º ta Capital, para recolher o valor do preço púnálise do PA nº 2013-0.282.678-2, conforme to 5.174/2010, bem como para apresentação Itantes à interposição do recurso, conforme la intersecretarial nº 2/10-SMT/SVMA, tendo icardo Custódio é parte legitima

13-5 - EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

artamento de Controle da Qualidade Amuas atribuições e tendo em vista o disposto III e parágrafo 2º do Decreto Municipal ICA pelo presente edital a Senhora "Ma do despacho publicado no DOC do dia na 28, mantendo o Auto de Infração nº ondente Auto de Multa nº 67-009.965-1 ublicação deste, começa a contagem do fias para interposição de recurso e apree Ajustamento de Conduta - TAC contra ulta, podendo ser apresentada na Rua do iso. São Paulo/SP II. O infrator no de Ajustamento de Conduta e Recurso to de 20(vinte) dias a contar da data da do Decreto 54.421/13. III. Transcorrido o nifestação, o interessado deverá recolher damente atualizado, em 05 (cinco) días, e segunda via da notificação-recibo a ser o pena de inscrição na divida ativa e no rança judicial, sem prejuízo das demais

COMUNIQUE-SE: 298/DECONT-2/GTAIA-IND/2017 - PA: 2015-0.267.987-2 Interessado: Colden Refrigeração EIRE-

LI- EPP Solicitação Licença Ambiental. O Grupo Técnico de Avaliação de Impacto Ambiental de Atividades Industriais, no uso de suas atribuições legais e considerando a legislação vigente e os procedimentos adotados em SVMA, solicita:

1) Comprovante do boleto de pagamento da guía de recolhimento referente a analise de processo. O prazo máximo para o pagamento é de cinco (5) dias úteis a partir da data de emissão

Obs. 1: Prazo para atendimento: 30 dias contados a partir da data da publicação no DOC, na SVMA/Protocolo, situado à Rua do Paraíso, 387, Paraíso - SP, CEP 04103-000, no horário das 8 às 17hs. O referido P.A. será INDEFERIDO, caso V.S.a não se manifeste no prazo máximo.

Obs. 2: Poderá ser agendado atendimento para dirimir eventuais dúvidas quanto ao comunique-se no Expediente do DECONT/GTAIA/IND, através do telefone 5187-0346 (Técnica Responsável: Yara Marinato). Para a realização do atendimento na data agendada, o interessado deverá se apresentar pesso-almente ou indicar representante legal através de procuração especifica

DEPTO DE PARQUES E ÁREAS VERDES

COMUNIQUE-SE: 001/DEPAVE-G/17 . PA: 2009-0.366.732-7

A Cruz Vermelha Brasileira - Filial do Estado de São Paulo, localizada à Avenida Moreira Guimarães, 699 — Indianópolis, São Paulo, SP — CEP 04074-031 (S.Q.L.045.171.0001-4) CNPJ 07.127.753/0001-01, deverá apresentar na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente – DEPAVE-81, sito à Av. IV Centenário, 1268 - Parque do Ibirapuera Portão 7a, no prazo de 30 (trinta) dias contados a partir da data desta públicação no DOC, os seguintes documentos com o objetivo de instruir o processo e subsidiar análise técnica: 1. Escritura de doação do terreno à Cruz Vermelha e Escritura de comodato, citados às ils. 80 do processo nº 2009-0.366.732-7, em parecer técnico do Escritório Gomes Machado Arquitetos Associados (GMAA), juntado sob fis. 62 a 181. 2. Certidão de propriedade do imóvel, conforme solicitado às fis. 187 pela Assessoria Jurídica-SMC/DPH do processo nº 2009-0.366.732-7. Dúvidas sobre o comunique-se entrar em contato através do telefone 5574-6201

DIVISÃO TÉCNICA PROTEÇÃO AVALIAÇÃO **AMBIENTAL**

COMUNIQUE-SE 117/DEPAVE/DPAA/2017 PA 2012-0.320.595-0 SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS E OBRAS - DEPARDAMENTO DE EDIFICAÇÕES - SMSO - Rua Ricardo Avenarius x Rua Italegre. O Interessado deverá apresentar no Protocolo Geral da SVMA, R. do Paralso, 387 – Térreo, endereçado ao DEPAVE/DPAA, no prazo máximo de 30 dias contados a partir da dasta dasta publicação

Portanto, todas as exigências estabelecio do Edital, bem como no item 2.1 do Capítulo das, assim, a empresa IDEA MAKER MEIOS E CONSULTORIA LIDA foi considerada HABII Fica aberto o prazo de 5 (cinco) dias úte

sição de Recursos, nos termos : "a" da Lei Federal nº 8.666/93.

São Paulo, 20 de abril de 2017.

Presidente da Comissão de Licitação

COMPANHIA METROPO DE HABITAÇÃO

GABINETE DO PRESIDENTE

PORTARIA N.º 018/2017

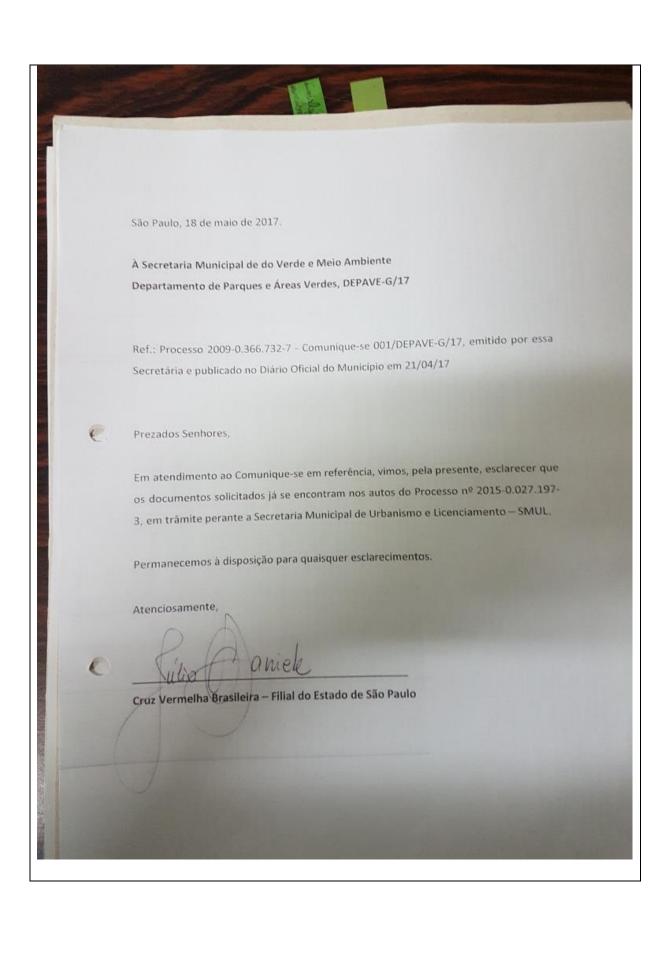
ASSUNTO: DESIGNAÇÃO DA COMIS CHAMAMENTO

DESPACHO: 1. Na qualidade de Dire COMPANHIA METROPOLITANA DE HABITA COHAB-SP, considerando o contido no NISTRATIVO N.º 2016-0.210.921-0, desig do presente despacho, os funcionários ab comporem a COMISSÃO ESPECIAL DE CI Companhia, para os trabalhos referen CHAMAMENTO - relativo à SELEÇÃO PÚE ORGANIZADORAS INTERESSADAS EM PE DIMENTOS HABITACIONAIS DE INTERESSE SITUADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAUL POR MEIO DESTE PROCEDIMENTO NO À MA MINHA CASA, MINHA VIDA - PMCI VIER A SUBSTITUILO, QUE TERÁ COMO A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — CEF, PLEMENTADO POR RECURSOS DE PROG MUNICIPAIS, NOS TERMOS DAS ESPECI DESTE EDITAL

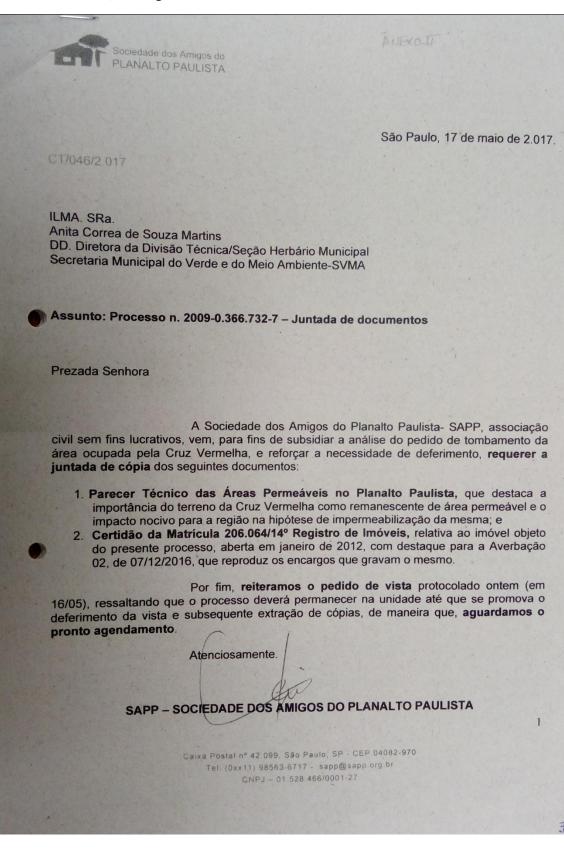
PRESIDENTE: AFONSO CELSO MORA MEMBRO: ANDREIA DIAS MACEDO MEMBRO: ANA MARGARETH ANDRADE MEMBRO: HEITOR JAYME DE MELO MEMBRO: JULIA MURAD E SILVA

MEMBRO: JULIA MURAD E SILVA MEMBRO: SYLYIA AMMAR FORATO SUPLENTE: SINESIO APARECIDO DA SUPLENTE: MARIANGELA GIOIA SUPLENTE: CARLOS ALBERTO BEATR SUPLENTE: ANTONIO UEHARA

Na ausencia ou impedimento do será presidida por HEITOR JAYME DE ME
 3. Esta Portaria revoga a portaria (
vigor a partir da data de sua publicação.
 4. Publique-se. Após, encaminhe-se dente da Comissão para ciência própria



ANEXO II – Carta da Associação dos Moradores do Planalto Paulista (SAPP) – encaminha os documentos "Parecer Técnico das Áreas permeáveis no Planalto Paulista" e "Certidão da Matrícula 206.064/14º Registro de Imóveis"





140 Registro de Imóveis

206,064

01

- continuação -

Av. i 200.064, em 13 de shrii de 2.015.

A vista do oficio de 20 de março de 2015, espedido pela Ministário da Fazenda - Receita Federal, extraido da requirição aº 150006699 (peocesa nº 19515-720125/2015-72), da Federal, extraido de arrobamento de bens e direitas em some do sujeito pastivo CRUZ VERMELHA ação de arrobamento de bens e direitas em some do sujeito pastivo CRUZ VERMELHA BRASILERA - FILIAL DO ESTADO DE SAO PAULO, CNP3 nº 07.127.753/0001-01, faço constar que o imóvel desta matriosia foi armindo, sos termos dos parágrato 5° e art. 64 e 64-A da Lei nº 9.532 de 10 de dezembro de 1997 e de acendo com o estado percento iegal, na ocorrincia de alienação, transferência na orienção do imóvel, deverá ser comunicada à referida Delegacia no prazo de 48 horas

(Siméia Lorena de Silva Galharda).

Av 2/206.064, em 07 de dezembro de 2.016.

Procede-se a esta averbação, nos termos do artigo 213, parágrafo 1º da Lei nº, 6.015/73, para ficar constando, cenforme se verifica do microfáme do titulo, que deu origem a abentara deste manticula, trolo 7523), que a doução é feita sob as seguintes condições: 1) que a Cruz Vermelha Brasileira, adquirente do terreno, construa e mantenha nele um bospital para crianças, sendo grateita a assistência nele prestada; 2) que dentro do prazo de seia meser a constar de 12 de agasto de 1915, sejam começadas as obras do hospital; 3) que dentro do prazo de seia meser a constru de prazo de dois anos a contar da mesma data, tenha começado a fanciamar o hospital, aiada que parcialmente; 4) que o terreno doado, hem come as construções e benfeitorias nele feito, sejam inalicadveis, não podendo ser arrendados, permutados, penbarados ou sequestrados, nem ficar sujeitos a qualquer responsabilidade por dividas ou obrigações contraidas pelo adquirente, ou seus succesores; 5) que não sendo começadas as obras do hospital para crianças dentro do prazo estipulado na Segueda condição, ficará revogada e sem valor a dosção, revertendo o terreno dando ao dominio e posse da Companhia Terristorial Paulinia S/A (transmitente). a qual todavia, no caso de força maior, manterá a dosção, procregando o prazo; 6) que, findo o prazo de dois anos sem que tenha começado a funcionar o hospital para criança, num mesmo parcialmente, ficará revogada e sem valor a dosção, revertendo o terreno duado ao domínio e posse da citada transmitente, podendo neste caso o adquirente demoiir as construções feitas, abandos-las sem indenização ou conservá-las pagando a área de um lote de terreno que as abrunja, a um mil reis por metro quadrado; a transmitente, entretanto, no caso de força maior, manterá a dosção, perrogando o prazo; 7) que, deixando de funcionar o bospital para crianças e não funcionando também un outros estabelecimentos de aminitante sem valor a dosção, revertendo o terreno dosdo se duminio e posse da transmitente. 8) que, no caso de dissolação da adqui

- continua na ficha nº 02 -



14º Registro de Imóveis

LIVRO Nº 2 -REGISTRO GERAL

14º Oficial de Imóveis de São Paulo Latal

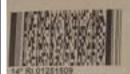
208.064

São Paulo, 07 de dezembro de 1016.

sem constituir outra sociedade, que a suceda com os mesmos fins, ficará revogada e sem valor a dosção revertendo a transmitente o dominio e posse do terreno dasdo; 10) que nos casos previstos nos condições 7 e 9 a dosção ficará revogada e sem valor, a transmitente fica obrigada a vender o terreno deado pelo preço que the é dado na presente escritora a quem adquirir as construções nele feitas; e 11) o direito de reversão do terreno dosdo a transmitente cessará no prazo de 15 anos, tornando-se ratão irrevogável a dosção, averbação esta feita nesta data por não ter sido feita à época ficando, putanto, sanado essa remissão.

O Oficial figada da la (Ricardo Nahat).





140 Registro de Imóveis

Certidae

14º Registro de Imóveis

Rus Junital 55 - Planter - Birapueta - Telatime 1885 6891

Padido nº: 1251509 São Pause 06/06/2017 10:25/05 Oficial Risardo Namel Substituta, Eurobe dos Santes Somilini.

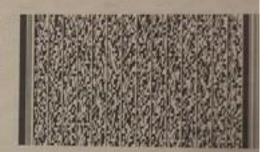
Nada mais consta com relação ao imóvel da matricula certificada, refletindo a siliução jurídica do imóvel com respeito as alienações, ônus reais, inclusive aqueles decorrentes de citações am ações reais ou possoais reliperaecutórias, e prenotações. O referido em forma reprográfica, nos termos do §1º do Ártigo 19 da Lei nº 6.015 de 31/12/73, é verdade e da fe.

da fé. O(a) Escrevente Autorizado(a), Carta Paschoatino da Silva

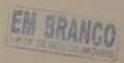
580 Paulo, 06/06/2017 16:25:05

HOLLIST

Carla Paechoalino da Silva



Público y RS 184 (Cuelte e Catintos/de Previsanciate recollédes por verba I - Imposto electrone e RS 185 - TOTAL RS 40 RS





SOCIEDADE DOS AMIGOS DO PLANALTO PAULISTA

REFERÊNCIA:

PARECER TÉCNICO DAS ÁREAS PERMEÁVEIS NO PLANALTO PAULISTA SÃO PAULO - SP

PROMINER PROJETOS LTDA.,

inscrita no CNPJ/MF sob o nº 57.061.475/0001-05, estabelecida na Rua França Pinto nº 1233, no bairro Vila Mariana, no município de São Paulo, no Estado de São Paulo, CEP 04016-035, por meio de seu geógrafo João Claudio Estaiano, brasileiro, casado, geógrafo, CREA/SP nº 5061908778, portador do RG nº 25.537.130-5 SSP/SP e do CPF/MF nº 166.664.998-83, vem respeitosamente, informar que:

O bairro Planalto Paulista localiza-se em um interflúvio entre as avenidas Bandeirantes e José Maria Whitaker. Tratar-se de uma área elevada que se configura em um divisor de águas entre os córregos da Traição (canalizado sob a Avenida dos Bandeirantes) e o córrego do Paraguai (canalizado sob a Avenida José Maria Whitaker), ambos afluentes do rio Pinheiros.

A área abrangida pelo bairro Planalto Paulista se configura como área que faz a recepção da água de chuva que escoam pelas suas vertentes em direção aos córregos, seja na atual Avenida dos Bandeirantes ou na Avenida José Maria Whitaker. A importância de locais permeáveis no bairro para diminuição do escoamento concentrado de água, nos episódios de chuva intensa, para os córregos no limite do bairro é importante para diminuição de possiveis enchentes.

Estudos realizados por especialistas, como TUCCI (2008) comprovam que a impermeabilização de apenas 7% da área total de um lote pode causar a duplicação de áqua que circula sobre sua superfície. Ademais, a impermeabilização e canalização de cursos d'água urbanos causam o aumento da vazão de cheia em 7 vezes e aumentam sua frequência de ocorrência. Portanto, a impermeabilização ocorrida em área urbana é uma das modificações mais extremas para cidades:



A impermeabilização de cerca de 24.000 m² para construção de um centro comercial no terreno abrangido pela Cruz Vermelha do Brasil, pode acarretar a diminuição de área permeável do Planalto Paulista. Uma estimativa realizada por meio de imagem de satélite, apresentada na FIGURA 1, garante que somente cerca de 1,5% do bairro apresenta área permeáveis e com a construção do centro comercial poderão ser diminuídas para menos de 0,5% (redução de dois terços).

Apesar da área ser pequena se comparada ao território do bairro, ela é significativa se vista como um dos remanescentes de área permeável, além do mais, é a maior área permeável do bairro que exerce função de conter a água de chuva que atinge o terreno da Cruz Vermelha do Brasil. A impermeabilização da área para construção do centro comercial no terreno da Cruz Vermelha do Brasil equivalerá a perda de dois terços da área existente no bairro. Como salientado, a área do Bairro Planalto Paulista está assentada num interflúvio que drena águas de chuva para os córregos que limitam o bairro e a diminuição de áreas permeáveis podem contribuir para aumento de enchentes nas regiões de fundo de vale influenciadas pelo terreno.

Anexo se encontra a situação das áreas permeáveis do Bairro do Planalto Paulista, identificadas por meio de Imagem de satélite de alta resolução.

Atenciosamente,

São Paulo, 04 de outubro de 2016

PROMINER PROJETOS LTDA. João Claudio Estaiano Geógrafo – CREA 5061908778



PLANALTO PAULISTA

ÁREAS IMPERMEÁVEIS



ÁREAS PERMEÁVEIS

SOCIEDADE DOS AMIGOS DO PLANALTO PAULISTA - SAPP

PROJETO CRUZ VERMELHA

ÁREAS PERMEÁVEIS DO PLANALTO PAULISTA

Responsável Técnico:
GEÓGRAFO JOÃO CLAUDIO ESTAIANO

ASS:

CREA Nº: 5061907887

1:10.000

Documento Nº: DESENHO 1

Revisão:

OUTUBRO DE 2





PLANALTO PAULISTA

ÁREAS IMPERMEÁVEIS



ÁREAS PERMEÁVEIS

SOCIEDADE DOS AMIGOS DO PLANALTO PAULISTA - SAPP

PROJETO CRUZ VERMELHA

ÁREAS PERMEÁVEIS DO PLANALTO PAULISTA

Responsável Técnico:

GEÓGRAFO JOÃO CLAUDIO ESTAIANO

ASS:

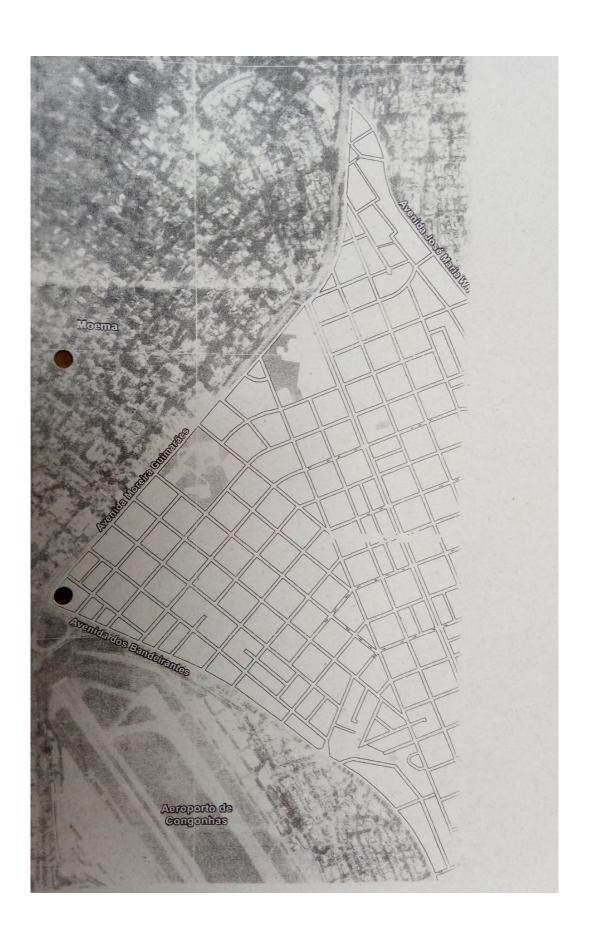
CREA Nº: 5061907887

1:10.000

Documento Nº: DESENHO 1

Revisão:

OUTUBRO DE 2





RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

ANEXO III – Registro fotográfico dos exemplares arbóreos existentes na área da Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo



Figura 17 - Renque de jerivás (Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman) situado na região frontal do terreno da Cruz Vermelha Brasileira — Filial Estado de São Paulo. Notar a prática de caiação dos troncos das árvores, prejudicial à fitossanidade.



Figura 18 - Estacionamento do Hospital Defeitos da Face com destaque para os exemplares de sibipirura (*Poincianella pluviosa* (DC.) L.P.Queiroz).



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017



Figura 19 - Vista para o estacionamento do Hospital Defeitos da Face com a presença de quaresmeiras (*Tibouchina granulosa* (Desr.) Cogn.), árvores utilizadas em arborização urbana.



Figura 20 - Alfeneiro (*Ligustrum lucidum* W.T.Aiton) isolado no interior do terreno.



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017





Figura 21 - Foto à esquerda, exemplar de sagu-das-molucas (*Cycas circinalis* L.) no centro do terreno e à direita, cinamomo (*Melia azedarach* L.) junto ao muro de divisa da Av. Jandira



Figura 22 - Exemplar de aroeira-mansa (Schinus terebinthifolius Raddi) localizado nos fundos do terreno.



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

ANEXO IV – Registro fotográfico dos canteiros ajardinados da área da Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo



Figura 23 - Vista das áreas ajardinadas junto ao Hospital Defeitos da Face no interior do terreno da Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo



Figura 24 - Vista das áreas ajardinadas junto à entrada da Av. Jandira, ao lado do Hospital Defeitos da Face no interior do terreno da Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo

reas e arbustivas coletadas nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira - Filial Estado de São Paulo (Av. Moreira Guimarães, 699, são

ANEXO V. LISTA UE V. Paulo, SP). As inform	ANEXO V. Lista de especies	as de Lorenzi &	Matos (zuco)	1 1 1	sankaira (científica (observações na página	PIMSP
FAMILIA	ESPÉCIE	Nome Popular	Ocorrência no município (LEFB)	Dominios fitogeográficos das espécies nativas (LEFB)	Importância etulogicu) Inicial da tabela)	
				serve Aplication	Ocorre em campos e brejos, matas e áreas antrópicas.	
AMARANTHACEAE	AMARANTHACEAE Atternanthera tenella Colla	anador, perpetua do campo	nativa	ri .	Destacam-se os registros de 1946 (SPF30054) para Brooklin Campos de Congonhas e de 1940 (SP43004) para Brooklin Paulista, bem como registros de 1906 para outras localidades do municípilo. É referida como planta medicinal.	16550
		Total Section 1	contradicada	Mata Atlantica.	Introduzida nos campos e áreas antrópicas. Há registro de	45074
AMARANTHACEAE	AMARANTHACEAE Amoranthus biltum L.	anna		pa	coleta de 1974 na região do "Aeroporto de Indianópolis"	168/4
AMARANTHACEAE	AMARANTHACEAE Amoronthus viridis L.	Bruth	naturalizada	Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Caatinga, Pampa	introduzida, referida como planta medicinal,ocorre em campos e cerrado e foi citada por Usteri (1911) para os campos de São Paulo.	16875
AMARYLIDACEAE	AMARYLIDACEAE Nothoscordum gracile (Altan) Stearn	altro bravo, cebolinta-de- cheiro	nativa	Mata Atlantica, Pampa	Natural dos campos, matas e áreas antrópicas. s. Citada por Uster (1911) e Jovy (1950) para os campos de São Paulo e do Bulanta. Apenas dois registros anterlores a 1960 para o municipio, não sendo encontrados registros posteriores nos herbários virtuais consultados	16873
APIACEAE	Centella asiatica (L.) Urb.	centelha- asiatica	naturalizada	Mata Atlântica, Cerrado, Castinga	Compos, matas, cerrado, áreas antrópicas e rupicola. Registros para o município de 1899 (CGG4435) e decada de 1930, 1940. Citada nos trabalhos de Uster (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantā. É referida	recoletar
ARALIACEAE	Hydrocotyle bonariensis Lam.	acariçoba, erva nativa capitão	a nativa	Mata Atlântica, Amazônia	Característica de campos, restinga e áreas antrópicas. Registros para o município anteriores a 1951 e poucos registros recentes, fi referida	16876

sileira - Filial Estado de São Paulo (Av. Moreira Guimarães, 699, são

PMSP		16555	16556	16877	16684	16685	16557
Importância ecológica/científica (observações na página inicial da tabela)	Ocorre em campos, matas, cerrado, áreas antrópicas e	nupicolas. Registros anteriores a 1921 e pouco. data. Destaque para a coleta de 1827 na Estrada para data. Destaque para a coleta de 1827 na Estrada para Santo Amaro (Herbário Kew 000955581). Citada nos Santo Amaro (Herbário Kew 000955581). Citada nos trabalhos de Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de	Sac Patio ce to studente em áreas antrópicas, mas também locorre principalmente em áreas antrópicas, mas também em campos e matas. Registros apontam para sua ocorrência no município desde o início do século XX. É referda como planta medicinal e citada por Joly (1950) para se campos do Butantã.	Ocorre em áreas antrópicas, mas também em matas. Poucos registros para o município de São Paulo, todos posteriores a 1979. Citada por Usteri (1911) para os campos de São Paulo.	Ocorre em todos os ambientes de cerrado e de campo, mata e áreas antrópicas. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Birnantã	23.00	Ocorre em ambientes de campos, cerrado e matas. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo após 1951, sendo o terceiro registro para São Paulo após 1951, sendo o terceiro registro para São Paulo após 1940, destaque para a colar a
Dominios Importância ecold fitogeográficos das inicial da tabela)	Mata Atlantica,	ø	Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Castinga, Pampa, Pantanal	Mata Aliântica, Cerrado, Amazônia, Pampa	Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga	Mata Atlântica, Cerrado, Amazónia, Caatinga	Mata Atlantica, Cerrado, Pampa
Ocorrência no município (LEFB)			naturalizada	naturalizada	nativa	retiva	nativa
Nome Popular			picão-preto	carrapicho de- cameiro, picão- preto	lingua de vaca nativa	lingua-de-vaca, nativa	
Paulo, SP). As informações sobre o uso medicinal toran unusuas occupanta paulo, SP). As informações sobre o uso medicinal toran unusua propular (proposaráncia no nome Popular (proposaráncia) propular (proposaráncia) propular (propular propular (propular propular (propular propular propular (propular propular propular propular propular propular propular (propular propular propula		Baccharis punctulata DC.	Bidens pilosa L.	Calyptocorpus brasillensis (Nees & Mart.) carrapicho de- naturalizada 8.1 urtier preto.	Chaptolla Integerrina (Vell.) Burkart	Chaptalla nutans (L.) Polek.	Chevreulia acuminata Less.
ulo, SP). As infor		ASTERACIAL	ASTERACEAE	ASTEMACIAS	ASTERACEAE	ASTERACIAE	ASTERNIEAN

ANEXO V. Lista de espécies herbáceas e arbustivas coletadas nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira - Filial Estado de São Paulo (Av. Moreira Guimarães, 699, são

PMSP	16686	16558	16559		16560	16561
Importância ecológica/científica (observações na página inicial da tabela)	Ocorre em campos, cerrado, matas, restinga e áreas antrópicas. Registros para o município deste 1901, destacase registro para Campo de Congonhas datado de 1933 (SPF 14098). Citada nos trabalhos de Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã	Ocorre em campos, matas, cerrado, áreas antrópicas, castinga, restinga e rupicola. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950)pora os campos de São Paulo e do Butantã, havendo diversos registros para o município. É referida como planta medicial.	Nativa do cerrado, matas, campos, restinga e áreas antrópicas, com diversos registros para o município e referida como planta medicinal.	Ocorre em matas e áreas antrópicas. Citada por Uster (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Bultaria hamando Lata	referida como planta medicinal. Campos, cerrado, matas, restinga e áreas antrópicas. Quinto registro para o municipio, sendo que o primeiro manas.	campos de São Paulo e do Butantã Campos e restinga, Primeiro passico.
Domínios fitogeográficos das espécies nativas (LEFB)	Mata Atlântica, Certrado, Amazônia, Castinga, Pampa, Pantanal	Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Castinga Pampa, Pantana	Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, a Caatinga, Pampa,	Mata Atlântica (Mata Atlântica, C Cerrado, Pampa G	Mata Atlântica, C
Ocorrência no município (LEFB)	nativa	naturalizada			nativa	nativa
Nome Popular	voadeira	fumo-bravo, reerva-grossa	serralha-mirim nativa	picão-branco naturalizada	macela n	č
ESPÉCIE	Conyza banariensis {L.} Cronquist	Elephontopus mollis Kunth	Emilia fasbergii Nicolson	Galinsoga parviflara Cav.	Gamochaeta coarctota (Willd.) Kerguélen	Hypochaeris albiflora (Kuntze) Azevēda- Gonç, & Matzemb.
FAMÍLIA	ASTERACEAE	ASTERACEAE	ASTERACEAE	ASTERACEAE	ASTERACEAE	ASTERACEAE

16683

ANEXO V. Lista de espécies herbáceas e arbustivas coletadas nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira - Filial Estado de São Paulo (Av. Moreira Guimarães, 699, são Paulo SP). As informações sobre o uso medicinal foram obtidas de lorenai & Matre (2008)

As Into	rmacoes sopre o uso medicinal roll and	-	-	The state of the s		
	FAMÍLIA ESPÉCIE Nome Popular município (LEFB)	Nome Popular	Ocorrência no município (LEFB)	Dominios fitogeográficos das espécies nativas (LEFB)	Importância ecológica/científica (observações na página Inicial da tabela)	PMSP
	Hypochaeris chillensis (Kunth) Britton	almeirão-do- nativa campo	nativa	Mata Atlântica, Pampa	Campos, matas e rupicola. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã, com diversos registros para o município.	16682
	Hypochaeris radicata L.		nativa	Mata Atlântica, Pampa	Campos e matas. Terceiro registro para o município, sendo que os dois anteriores são coletas de 1964 (SP 98622) e de 1976 (SP 165455) no Parque Estadual Fontes do Ipiranga.	16562
	Lactuca indica L.	almeiräo-mato naturalizada grosso		Mata Atlantica	Áreas antrópicas. Sem registros para o Estado e município, sendo uma espécie de uso alimentício e recente introdução no estado.	16878
	Noticastrum colvatum (Baker) Cuatrec,		nativa	Mata Atlântica, Pampa P	Campos, cerrado, matas, rupicola e áreas antrópicas. Primeiro registro para São Paulo após os registros de A.St Hilaire de 1916 da "Província de São Paulo" e de G. Heiden de 2012 nata o Pico do Janana.	16563
	Orthopappus angustifolius (Sw.) Gleason suçaià açu, erva grossa		nativa	Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, (1 Castinga, Pampa d	Campos, cerrado e matas. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã, havendo diversos registros para o município, com destaque para a coleta de O. Handro 70 em 26/01/1949 no Jabaquara.	16564
	Podocoma hirsuta (Hook. & Arn.) Baker		nativa	Mata Atlântica. Cerrado, Pampa re	Campos, cerrado, matas e áreas antrópicas, Primeiro registro para o município após coleta no Jaraguá em 1912	16687
	Porophyllum ruderale (Jacq.) Cass.	arnica-do- n	nativa 0	Mata Atlantica, A Cerrado, Amazónia, de Caatinga, Pampa, Le Pantanal	Areas antrópicas. Diversos registros posteriores a 1979, destaca-se uma coleta de 1906 (SP 16869) em Vila Leopoldina. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã. É referida como paras	16688

			X Matos (2008)		Matos (2008).	99, são
FAMÍUA	ESPÉCIE	Nome Popular	Ocorrência no município (LEFB)	Dominios fitogeográficos das	Importância ecológica/cientifica (observações na página inicial da tabela).	PMSP
ASTERACEAE	Praxelis pauciflora (Kunth) R.M.King. &		nativa	Ceffado Mata		
ASTERACEAE	Connection			Atlantica, Amazônia	Ocurre em campos, cerrado, castinga e campinarara. Primeiro registro para o município após 1953.	16565
ACTEDACEAE	senecio madagascariensis Poir,		naturalizada	ti.	Areas antrópicas. Três registros no Herbário PMSP, no período de 2009 a 2017. Fernário com presencial imposa.	16566
	Solidago chilensis Meyen	amica-do- campo, lanceta	nativa	Mata Atlântica. Cerrado, Caatinga, Pampa	Característica dos campos, cerrado, aleas antrópicas, matas erestinga. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butanta. Vários registros para o municipio posteriores a 1951, incluindo o Parque do Estado. E referida como planta medicinal.	16567
ASTERACEAE	Sonchus asper (L.) Hill	serralha- áspera, soncho	naturalizada	Mata Atlântica, Pampa	Campos, matas e áreas antrópicas. Citada por Usteri (1911) para os campos de São Paulo	16879
ASTERACEAE	Sonchus oleraceus L.	serralha	nativa	Mata Atlantica, Cerrado, Caatinga	Característica dos campos, cerrado, matas, áreas antrópicas e castinga. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butanta. Diversos registros para o amelicipio, destaque para a coleta de Usteri, A.s.n. 10/06/1901 Vila Mariana. É referida como planta medicinal.	16568
ASTERACEAE	Taraxacum campylodes G.E.Haglund	dente de leão naturalizada		nt	Areas antrópicas. Citada por Ustari (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã. É referida como planta medicinal e alimenticia.	16569
ASTERACEAE	Tridax procumbens L.		nativa	Mata Atlântica, Cerrado, Csatinga, Pantanal	Ocorre em matas, cerrado e áreas antrópicas. Primeiro registro para o município.	16570
ASTERACEAE	Vernonanthura polyanthes (Spreng.)	assa-peixe	nativa	Mata Atlântica e Cerrado	Ocorre no cerrado e mata. Citada por Joly (1950) para os campos do Butantã. É referida como planta medicinal.	16681

ANEXO v. Lista de espécies herbáceas e arbustivas coletadas nos campos do terreno da Cruz Vermeha Brasileira - Fil

99.530	DAACA	de	16571	16689	16472	16600	near l	16880	16931		16881
Watos (2008).	importância ecológica/científica (observações na página inicial da tabela)	Areas antrópicas. Registros para o municípios esta	PMSP a partir de 2007, Áreas antrópicas. Apesar de ruderal anesas tras.	para o município.	os campos de São Paulo e do Butantã. É referida como planta medicinal	Areas antrópicas. Espécie cultivada, frequentemente utilizada em projetos paisagisticos, mas pouco registrada em hentricas.	Característica dos campos e brejos, cerrado, áreas	(1911) para os campos de São Paulo. Com diversos registros para o município.	Frequente em áreas antrópicas, vegetação aquática e matas. Destaca-se registro SPR 12188, coletado em 1948 nas proximidades de interiagos.	The same are	Vegetação aquática. Com diversos registros para o matas e medetação aquática. Com diversos registros para o menicípio, incluindo coletas no Parque do Estado. É referirá como citado.
()	Ocorrência no Dominios importância ecolo município (LEFB) (Rogeográficos das importância ecolo especies nativas (LEFB) (niicíal de tabela)	10	Mata Atlantica, Cerrado	ntica	errado	1	ei.	oa,	Mata Atlântica. F. Cerrado, Amazônia, Castinga, Pampa, P		5nia,
, widtos (2008).		naturalizada	naturalizada	nativa	to the state of th		native		nativa N	mativa	00
	Nome Popular	barba-de- falcão	Mostarda	Mastruço, Mentruz	1		unnica		firitica-mansa	T	vermelha, capim-alho
	rsyECIE Youngia japonica (L.) DC	Brassica cf. juncea (L.) Czern	Coronopus dydimus (1.) 5	'BC (-1) 2	COMMELINACEAE Tradescantia pallida (Rose) D.R.Hunt	Cyperus aggregatus (Willd) Enell	The Control of the Co	Oyperus mevenianus Kunth		Cyperus rotundus L.	
FAMILIA	ASTERACEAE	BRASSICACEAE	BRASSICACEAE		COMMELINACEAE	CYPERACEAE		CYPERACEAE		CYPERACEAE	

ANEXO V. Lista de espécies herbáceas e arbustivas coletadas nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira - Filial Estado de São Paulo (Av. Moreira Guimarães Paulo, SP). As informações sobre o uso medicinal foram obtidas de Lorenzi & Matos (2008).

ses, 699, são		PMSP	de 16692	2	16882	pos 16883	do 16693
Carolina dell'accompany dell'accompa	mportáncia ecológica/científica (observações na página	Involet da Tabela)	Característica dos campos e brejos, matas, áreas antrópicas, marquezal, palmeiral e restinga. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butarià. Destaque para registro de FC. Hoehne s.n. de 06/03/1992 no Parque do Estado; A. Listeri s.n. de 11/05/1907 na Avenida Paulista e Mooca; AB. Joly s.n. de 28/11/3947 nos Campos do Butaniã. e W. Hoehne ne à sa	de 08/04/1935 na Cidade Jardim.	Ocorre em campos e brelos, cerrado, matas, áreas antrópicas, cratinga, palmeira, restinga, vegetação aquálica e rupicola. Citada por Usiver (1911) para os campos de São Paulo, Registro de W. Hoehne n9731 de 24/10/1948 nas Prz. Cambo Consona.	Característica de campos e bréjos, cerrado, áreas estructores, antas, campinarana, marguezal, palmeiral, restinga e rupicola. Clada por Usteri (1911) para os campos de São Paulo Com pockas coretas, sendo uma de G. Elten 14/12/1959 nas margens do no Tretê e outra de B.Skorstov 248 em 21/04/1963, como Cyperus.	Característica de campos, cerrado e áreas antrópicas, ocorre em matas. Citada por Joly (1950) para os campos do Butantã. Registros para o município em regiões de campo.
	Damínios fitogeográficos das	espécies nativas (LEFB) (Michal da tabela)	Mata Atlantica Cerrado, Amazónia, Caatinga Pampa, Pantanai		Mata Atlântica, Cerrado Amazônia, Castinga Pampa, Pantanal	oba,	Mata Atlantica Cerrado, Amazônia, Caatinga, Pantanal
(8007) SOUR (8008)	Ocorrência no município (LEFB)				SARPA		
	Nome Popular		Talso alecrim. nativa da praia	Canim course	capim de cheiro		capim-estela; tiririca-branca
	ESPÉCIE	Fimbristylis dichotomo (L.) Vahl		Kyllinga odorata Vahl		Pycreus polystachyos (Rottb.) P.Beauv.	Rhynchospora nervosa (Vahl) Boeckeler rapim-estela. nativa timica-branca
	FAMÍLIA	CYPERACEAE		CYPERACEAE	CVDEDACEAC		CYPERACEAE

15884 16695 PINSP ANEXO V. Lista de espécies herbáceas e arbustivas coletadas nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira - Filial Estado de São Paulo (Av. Moreira Guirrarãas, 1999, são do Butanta. Natural dos campos, cerrado, matas, campinarana e restinga. Chada por Joly (1950) para os campos do Butanta. Registro de A.Usteri, s.n. de 24/11/1905 para Vila Martana. Natural dos campos, cerrado, matis e áreas antrópicas. Primeiro registro para o município. Espécie cultivada encontrada em áreas antrópicas. Segundo no Parque do Estado e de A.Gerth de 1921 para os campos Característica do cerrado, matas e áreas antrópicas. Poucos registros para o município anteriores a 1951 para campos do Butantã, Pinheiros. Ocorre em campos e brejos, cercado, matas, áreas antrópicas, caatinga, restinga e rupicola. Citada por Usteri (1911) para os campos de São Paulo. Destaque para registros de FC. Hoehne, s.n. das décadas de 1930 a 1960. Importância ecológica/científica (observações na página e I.Hauff, em 77 01/1941 em Santo Amaro. Margem de antropicas. Registros anteriores para o município " Característica dos campos, cerrado, matas e áreas incluindo o Parque do Estado. registro no município. estrada de campo Ocorrência no Bominios Importância ecoló município (LEFB) espécies nativas (LEFB) inicial da tabela) Mata Atlantica, Cerrado, Amazônia, a Caatinga, Pampa, Pantanal Mata Allantica, Cerrado, Amazônia, Castinga, Pantanal Mata Adantica, Cerrado, Amazônia, r Caatinga, Pampa, Pantanal Mata Atlantica, Cerrado, Amazônia, Castinga, Pampa Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga nativa Nome Popular curraleira; chá erva de-santa- n luzia, quebra-pedra-rasteira erva-de-santaluzia, erva-andorinha Croton lundianus (Didr.) Müll.Arg. Euphorbia adenoptera Bertol. Rhynchospora tenuis Link ESPÉCIE Euphorbia graminea Jacq. Euphorbia prostrata Aiton Euphorbia hirta L. EUPHORBIACEAE EUPHORBIACEAE EUPHORBIACEAE EUPHORBIACEAE FAMÍLIA EUPHORBIACEAE CYPERACEAE

ANEXO V. Lista de espécies herbáceas e arbustivas coletadas nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira - Filial Estado de São Paulo (Av. Moreira Guimarães, 699, são Paulo, SP). As informações sobre o uso medicinal foram obtidas de Lorenzi & Matos (2008).

PMSP		16696	16574	16575	16576	16697
Importância ecológica/cientifica (observações na página inicial da tabela)		Campos, cerrado, áreas antrópicas, castinga, campinarana, matas e restinga. Citada por Usteri (1911) para os campos de São Paulo, sendo been registrada no município. Vários registradas no município. Vários registrada so município anteriores a 1951, com efestaque para a coleta de A.Gehrt s.n. em 24/01/1924 no Parque abaquara.	Campos, cerrado, áreas antrópicas, matas, caatinga e restinga. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butanta. Váridos registros para o município anteriores a 1951, com destaque para a coleta de W. Hoehne 27/04/1944 Parque do Estado de São Paulo	Campos, cerrado, áreas antrópicas, matas, castinga e restinga. Há diversos registros para o município.	Apesar de nativa nos campos, cerrado, mata e áreas antrópicas, nos registros de coleta consta como planta cultivada.	Ocorre em campos, cerrado, matas, áreas antrópicas. campinarana e restinga. Citada por Usteri (1921) e Johy (1950) para os campos de São Daulo e do Butantã. Valnos registros para o município com destaque para a coleta de Brickel, 4716 em 13/03/1940 na Linha de Santo Amano, no campo e coletas no Parque do Estado. É referida como planta medicinal.
Dominios importância ecoli fitogeográficos das portegios pativas (LEFB) inicial da tabela)		Mata Attântica, Cerrado, Amazónia, Caatinga, Pantanai	Mata Atlântica. Cerrado, Amazónia, Castinga, Pampa. Pantanal	Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga	Mata Atlântica Cerrado, Amazônia Pampa	Mata Atlantica, Cerrado, Amazônia, Caatinga, Pampa
Nome Popular Ocorrência no município (LEFB)			nativa	nativa	nativa	nativa
Nome Popular		peninha, mata- nativa pasto			grama- amendoim	carrapicho- beiço de-boi, pega-pega
ESPÉCIE	Chamaecrista nictitans (1.) Manage		Chamaecrista rotundifolia (Pers.) Greene	Aeschynomene elegans Schitdl. & Cham.	Arachis repens Handro	Desmodium adscendens (Sw.) DC.
FAMÍLIA	FABACEAE	CAESALPINIOIDEAE	FABACEAE CAESALPINIOIDEAE	FABACEAE	FABACEAE	FABACEAE

ANEXO V. Lista de espécies herbáceas e arbustivas coletadas nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira - Filial Estado d

Moreira Guimarães, 699, são	Servações na página		e áreas antrópicas. I) para os campos de gistros anterlores a le G. Hashimoto, 599 16581 ta e de L. Both, 41 em		ntrópicas. Citada por Paulo. Vários registros a a coleta de W. 16582 no Parque Estadual planta medicinal.	ntinente americano, (ada por Usteri (1911) e aulo e do Butantiã, mas Parque Éstadual Fontes)) para os campos de gistros anteriores e ara as coletas de W.
ra - Filial Estado de São Paulo (Av.	Importância ecológica/científica (observações na pâgina inicial da tabela)		Ocorre em campos, cerrado, matas e áreas antrópicas. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã. Diversos registros ameriores a 1951, com destaque para a coleta de G. Hashimdo, 599 em 06/01/1949 em Brooklin Paulista e de L. Roth, 41 em 13/01/1942 no Santo Amaro. E retenda como planta	medicinal.	Característica dos campos e áreas antrópicas. Citada por Usteri (1911) para os campos de São Paulo. Vários registros para o município com destaque para a coleta de W. Hoehne, SPF13579 em 07/10/1947 no Parque Estadual Fontes do Ipiranga. É referida como pianta medicinal.	Espécie de ampla distribuição no continente americano, ocorre nos ambientes de campos Citada por Usteri [1911] e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã, mas é o primeiro registro após 1974 no Parque Estadual Fontes do Ipiranga.	Ocorre em campos, cerrado, matas e áreas antrópicas. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã. Diversos registros anteriores e posteriores a 1951, com destaque para as coletas de W. Hoebine s.n. nos Campos Campos ca decada de 1941.
zz Vermelha Brasileir	Dominios importância ecol	(SLEED) CONTROL CONTROL	Mata Atlântica, Cerrado		Mata Allahtica, Cerrado, Pampa	Mata Atlântica	Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Caatinga, Pampa, Pantanal
to terreno da Cr. & Matos (2008)	Ocorrência no Município (LEFB)		PALIK.		nativa	nativa	nativa
nos campos d das de Lorenzi	Nome Popular	Dararari	hortelā-do- mato	CHISTORINA	Sangrias		guanxuma- preta
ANEXO V. Lista de espécies herbáceas e arbustivas coletadas nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira - Filial Estado de São Paulo (Av. Moreira Guimarães, 699, são	ESPÉCIE	Hyptis radicans (Pohl) Harley &	J.F. B. Pastore	Cuphea calophylla subsn. mesostemon	(Koehne) Lourteig	Sido cilioris L.	Sida rhombifolia L.
Paulo, SP). As info	FAMÍLIA	LAMIACEAE		LYTHRACEAE		MALVACEAE	MALVACEAE

ANEXO V. Lista de espécies herbàceas e arbustivas coletadas nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira - Filial Estado de São Paulo (Av. Moreira Guimarães, 699, são Paulo, SP). As informações sobre o uso medicinal foram obtidas de Lorenzi & Matos (2008).

PMSP		16584		16585		16586	16888	16587	16699
Importância ecológica/científica (observações na página inicial da tabela)		Ocorre em campos, cerrado, matas, castinga, restinga e dreas antrópicas. Ciada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã. Poucos registros anteriores e posteriores a 1951 para o município. É referida	como planta medicinal.	Aress antropicas. Citada por Ústeri (1911) para os campos de São Paulo.	Artist Control of the	Campos de São Paulo. Poucos registros anteriores e posteriores a 1951 para os posteriores a 1951 para o município.	Áreas antrópicas. Poucos registros, todos após 1961.	Matas e áreas antrópicas. Citada por Listen (1911) para os campos de Silo Paulo. Encontrados apenas poucos registros, recentes, para o município.	Ocorre no cerrado, matas, áreas antrópicas, castinga e restinga. Citada por Joly (1950) para os campos do Butanta. Diversos registros anteriores e posteriores a 1951, com destaque para as coletas de O.Scavone s.n. em 18/06/1953 no Brooklyn Paulista. E referida como planta medicinal.
Dominios fitogeográficos das espécies nativas (LEFB) inicial de tabela)		Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Castinga, Pantanal	Mata Atlantica	ônia, 3a,	Mata Atlantica	Snia,	Mata Atlântica, Cerrado	Mata Atfantica, Cerrado, Amazónia, Castinga, Pampa	Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, F
Ocorrência no município (LEFB)			naturalizada		nativa		naturalizada	nativa	
Nome Popular	maken her	douradinha	azedinha		azedinha,	trevo	azedinha, trevo	azedinha, caruru-de- sapo	quebra-pedra nativa
ESPÉCIE	Waltheria indica L.		Oxalis corniculata L.		Oxalis debilis Kunth		Oxalis latifolia Kunth	Oxalis triongularis A.StHill.	Phyllanthus tenellus Roxb.
FAMÍLIA	MALVACEAE		OXALIDACEAE		OXALIDACEAE		OXALIDACEAE	OXALIDACEAE	PHYLLANTACEAE

ANEXO V. Lista de espécies herbáceas e arbustivas coletadas nos campos do terreno da Cruz Vermelha Braslleira - Fillal Estado de São Paulo (Av. Moreira Guimarães, 699, são Paulo, SP). As informações sobre o uso medicinal foram obtidas de Lorenzi & Matos (2008).

9 2 2004 20 200
capim- capim- capim- amargoso, capim-fecha naturalizada
ddde
Plantago australis Lam. Andropogon leucostachyus Kunth Bromus catharticus Vahl Cenchrus echinatus L. Digitaria insularis (L.) Feddde

ANEXO V. Lista de espécies herbáceas e arbustivas coletadas nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira - Filial Estado de São Paulo (Av. Moreira Guimarães, 699, são Paulo, SP). As informações sobre o uso medicinal foram obtidas de Lorenzi & Matos (2008).

FAMÍLIA	ESPÉCIE	Nome Popular	Ocorrência no município (LEFB)	Dominios fitogeográficos das espécies nativas (LEFB)	Importância ecológica/científica (observações na página inicial da tabela)	PMSP
POACEAE	Erogrostis lugens Nees		nativa	Mata Atlântica, Cerrado, Castinga, Pampa	Característica dos campos e áreas antrópicas. Diversos registros a partir de 1906, com destaque para os registros de 1986 de coletas na Av. bircapuera (cód barra Avvoncanario), ao av. por avalogos (coletas na Av. bircapuera (cód barra Avvoncanario), ao av. por avalogos (coletas na Avoncanario), ao	16537
POACEAE	Melinis repens (Willd.) Zizka	capim-favorito naturalizada	naturalizada	Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga	Occure en campos, carado, áreas antrópicas, castinga e restinga. Citada por Usteri (1911) para os campos de São Paulo. Espécie com potencial invasor.	16540
POACEAE	Panicum repens L.	grama- portuguesa	naturalizada	Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Castinga, Pantanal	Campos e brejos, cerrado, áreas antrópicas e restinga. Citada por Usteri (1911) para os campos de São Paulo.	16889
POACEAE	Paspalum conjugatum P.J.Bergius	capim-azedo,	nativa	Mata Atiântica, Cerrado, Amazônia, Castinga, Pampa, Pantanal	Campos e brejos, cerrado, áreas antrópicas e matas. Citada por Uster (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butanta. Vários registros para o município desde a década de 1930, incluindo os campos do Butantã e instituto de Botánica.	16890
POACEAE	Paspalum pilosum Lam.		nativa	Mata Atlântica, Cerrado, Arnazônia, Castinga	Campos, cerrado, áreas antrópicas e matas. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã. Registros para os mompos do Butantã e Parque do Estado desde o inicio do século XX. Destaques para o registro de W.Hoehne, 2970 de 24/01/1949 na Av. Indianópolis.	16898
POACEAE	Pospalum notatum Flüggé	grama- batatais, gramão	nativa	Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Pampa	Campos e brejos, cerrado, áreas antrópicas, restinga e matas. Citada por Usteri (1911) para os campos de São Paulo. Vários registro para o município anteriores 1951, com destque para a coleta de W.Hoehne, 2818 de 04/11/1948 na Av. Indianópolis.	16891

ANEXO V. Lista de espécies herbáceas e arbustivas coletadas nos campos do te-Paulo, SP). As informações sobre o uso medicinal foram obtidas de Innerri R. N.

99, 530	94469		16590		16538		16539	16591
Watos (2008).	Importância ecológica/científica (observações na págna	STATES OF THE STATES	Campos, matas e áreas antrópicas. Com exceção de uma coleta em 1998 (HEPH 15910), os demais registros são anteriores a 1976 sendo a maioris no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga. Pela Resolução 48/SMA/2006, é considerada presumivelmente extinta em SP (EX SP).		Campos, cerrado, matas, áreas antrópicas e palmeiral. Crada por Uster (1911) para os campos de São Paulo. Vários registros para o município em áreas de campo, anterioros a 1951, com destaque para a coleta de	w.noenne, 2820 de 04/11/1948 na Av. Indianópolis.	Característica dos campos, cerrado e áreas antrópicas, tem presençam ancrante na área da Cruv Vermelha e é citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã. Vários registros para o municipio em áreas de campo, anteriores a 1951, com destaque para a coleta de W. Hoehne, 3018 de 02/03/1949 na Avenida indianápolis	Campos e brejos, cernado, área antrópicas e matas. Citada por Ústeri (1911) e Joly (1950) para dos campos de São Paujo e do Butanta. Vafros registros para o municipio em áreas de campo, anteriores a 1951, com destaque para a ocoleta de W. Hoehne, 2821 em 04/11/1948 na Avenida Indianópolis e 2876 em 29/11/1948, no Brooklin Paulista
	Dominias fitogeográficos das	especies nativas (LEFB)	Mata Atlântica		Atlântica, Pampa		Atlantica, Pampa	Mata Atlântica, Contrado, Arnazônia, p Castinga, Pantanal p á
(2002)	Ocorrência no município (LEFB)		nativa					nativa
	Nome Popular			Canim da coca	reprint of the control of the contro	Piteline subs do control	Durro	rabo-de-gato n
2008	ESPÉCIE	Paspalum umbrosum Trin.		Paspalum urvillei Steud.		Schizochurium condoncotum (Vineta)	Nees	Setaria parviflora (Poir.) Kerguélen var. parviflora
	FAMÍLIA	POACEAE	DONCEAE	FUNCTAE		POACEAE		POACEAE

		Distance	& Matos (2008)		Matos (2008). Matos (2008).	0,520
ESPÉCIE		Nome Popular	Ocorrência no município (LEFB)	Dominios fitogengráficos das espécies nativas (LETB)	Importânca ecológica/científica (obsenações na página inicai da tabela)	PMSP
atnu	Stenotophrum secundatum (Walter) Kuntze	grama-ingless, nativa grama-de- santo- agostinho	nativa	Mata Atlântica, Cautinga	Nativa da restinga é utilizada como gramado em áreas antiropicas. Detateque para as coletas de 1935 na Cidade Lardin (Wilson Hoebna 346) e de 1945 no Parque Estadual das Fontes do Iplicanas W. Heehna 5003).	16892
toch		braquiarso	naturalizada	Mata Atlântica, Centrado, Amazônia, Castinga, Pempa, Pentanal	Epècie africana introducida como pasto nos campos, cerado, castinga e restinga, caracterizando as ámas artópicas com potencial invasor. Apenas registros posteriores a 2009.	16893
107	Asemeio violaceo (Aubl.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott	roxinha	native	Mata Atlântica, Cerrado, Amazônio, Castinga	Ocorre em cerrado, matas e áreas antrópicas Poucos registros, destacando coleta na Cólade Universitária USP estacando coleta na Cólade Universitária USP acutaria em 1998 (RB00A30A34). É ménda como plama medicinal.	16592
Buc	Polygonum capitatum BuchHam. ex D.Don	tapete-inglés	naturalizada	Cerrado, Mata Atiântica	Espécie fugida de cultivo, caracteriza áreas intrópicas. Registros de coleta após 1984.	16894
Deco	Talinum paniculatum (Jacq.) Gaertn.	marin-gorda, pulguinha	nativa	Mata Atlântica, Cerrado, Amazionia, Castinga, Pampa, Pentanal	Ocorre em cámpos e brejos, matas, áreas antrópicas, castinga, restinga e rupicola. Citada por Useri (1911) e Johy (2009) para os campos de São Paulo e do Sutanta. Poucos registros para o município. E referida como planta medicinal e álimentica.	16895
Spre	Gallorathe brasillensis (Spreng.) E.L.Cabral pose do- campo.	posie de- Gampo, vessourrinha	nativa	Mata Artiforico, Cernado, Castinga	Campos, matas, castinga e vegetação aquática. Clada por Ustare (1911) e John (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã. Vários registros para o manicipo anteriores e posteriores a 1951, com destaque para as coletas de L.Roth, 63 em 13/01/1942 no Bairro Sento Amarine e de O.Handro, s.n. em 15/11/1943 no Bosque da Saidea.	16551

ANEXO V. Lista de espécies herbáceas e arbustivas coletadas nos Paulo, SP), As informandos coletadas nos

	(2002)		o Matos (2008)		Matos (2008),	9, são
FAMÍLIA	ESPÉCIE	Nome Popular	Ocorrência no município (LEFB)	Dominios importância ecol fitogeográficos das espécies nativas (1859) inicial da tabela)	importância ecológica/científica (observações na página inicial da tabela)	PMSP
RUBIACEAE	Richardia brasiliensis Gomes	nosis ha				
		Podia-Dranca	ealica	Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Castinga, Pampa,	Campos, cerrado, áreas antrópicas, castinga, restinga e rupicola. Citada Joly (1950) para os campos do Butantã. Vários registros para o município anteriores e posteriores a	16679
RUBIACEAE	Richardia humistrata (Cham & Schlidt)			remanai	1951, incluindo o Parque do Estado.	
SOLANACEAE	Steud.		nativa	Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Campos, matas e áreas antrópicas. Primeiro registro para o município, após coletas nos Campos de Congonhas em 1941 (SPF 13879 e SP 143093).	16680
	capsicum baccatum L.	pimenta- cumari	nativa	Cerrado, Mata Atlântica	Malas e cerrado. Citada por Usten (1911) para os campos de São Paulo. Registros para o município anteriores e posteriores a 1951, com destaque para as coletas de W. Hoehne 13/11/1941 Congonhas. É referida como planta medicinal.	16896
SOLANACEAE	Solanum americanum Mill.	erva-moura, maria-pretinha	nativa	Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Caatinga, Pampa, Pantanal	Presença nos campos, cerrados matas, áreas antrópicas, caatinga e rupicola. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã. Registros para o município anteriores e posteriores a 1951. É referida como planta medicinal.	16549
SOLANACEAE	Solanum pseudocapsicum L.	tomatinho	nativa	Cerrado, Mata Atlântica	Campos, cerrado, matas, áreas antrópicas e restinga. Citada por Usteri (1911) para os campos de São Paulo. Registros para o município anteriores e posteriores a 1951.	16548
TURNERACEAE	Piriqueta taubatensis (Urb.) Arbo		native	Mata Atlântica, Pampa	Mata Atlântica, Pampa Campos, cerrado e áreas antrópicas. Listada como espécie quase ameaçada (QA SP) em Mamede, 2007, é o quarto registro para São Paulo, após coletas de 1933 no Jabaquara e na Vila Ema e, posteriormente em 1948 em área anotada como campos de Brooklyn Paulista.	16593

ANEXO V. Lista de espécies herbáceas e arbustivas coletadas nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira - Filial Estado de São Paulo (Av. Moreira Guimarães, 699, são Paulo, SP). As informações sobre o uso medicinal foram obtidas de Lorenzi & Matos 120081

ESPÉCIE	Nome Popular	Ocorrência no município (LEFB)	Dominios fitogeográficos das espécies nativas (LEFB)	Importância ecológica/cientifica (observações na página inicial da tabela)	PMSP
Pileo microphylla (1 Viz.k.					
	brilhantina	naturalizada	Mata Atlântica, Cerrado, Amazónia, Castinga	Cerrado, matas e rupicola. Um registro de 1942 para o Alto da Lapa (IPA 32280).	16897
Lantana camara L.	Gambará, lantana	nativa	Mata Atlantica, Cerrado, Amazônia, Cantinga	Campos, cerrado, matas, áreas antrópicas, caatinga e restinga. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã. Registros para o município em várias localidades anteriores a 1951, destaque para a coleta de W. Hoehne s.n. de 1934 e 1949 no Brooklin Paulista. É referida como planta medicinal.	recoletar
Lippia alba (Mill.) N.E.Br. ex P.Wilson	erva-cidreira- nativa falsa	nativa	Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Castinga	Matas, áreas antrópicas, caatinga, palmeiral e restinga. Citada por Usteri (1911) para os campos de São Paulo. Registros para o município em várias localidades anteniores a 1951, destaque para a coleta de A. L. Moldenke 19630 de 22/09/1948 no instituto Botanico. É referida como planta medicinal.	16594
pheta cayennensis (Rich.) Vəhl	gervão	nativa	Mata Atlantica, Cerrado, Amardnia, Caatinga, Pampa, Pantanal	Campos, cerrado, matas, áreas antrópicas, caatinga e restinga. Citada por Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã. Registros para o município de São Paulo anteriores à 1951 para várias localidades, com destaque para as coletas de A. L. Moldenke 19647 de 25/09/1948 no Campo Congonhas e L.Krieger CESI82 de 1941 no Santo Amaro. É referida como planta médicinal.	16595

ANEXO V. Lista de espécies herbáceas e arbustivas coletadas nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira - Fillal Estado de São Paulo (Av. Moreira Guimarães, 699, são Paulo, SP). As informações sobre o uso medicinal foram obtidas de Lorenzi & Matos (2008).

PMSp	16553
Importância ecológics/científics (observações na página inicial da tabela)	Campos, matas e áreas antrópicas. Citada por Usteri (1911) para os campos de São Paulo. Registros para o município em várias localidades anteriores a 1951, destaque para as coletas de A. C. Brade 5742 de 12/1911 na Vila Marianna e D.Bento Pickel de 26/01/1942 em Santo Amaro.
Domínios fitogeográficos das espécies nativas (LEFB)	Cerrado, Mata Atlântica
Name Popular municipio (LEFB)	
Name Popular	erva arame nativa
ESPÉCIE	Verbena rigida Spreng.
FAMÍLIA	VERBENACEAE



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

ANEXO VI - Registro fotográfico dos remanescentes dos campos naturais existentes na área da Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo



Figura 25 - Áreas de campos na parte frontal do terreno (junto à Av. Moreira Guimarães) com vista para a fachada de duas edificações.



Figura 26 - Detalhe para vegetação campestre em canteiro na área frontal do terreno.

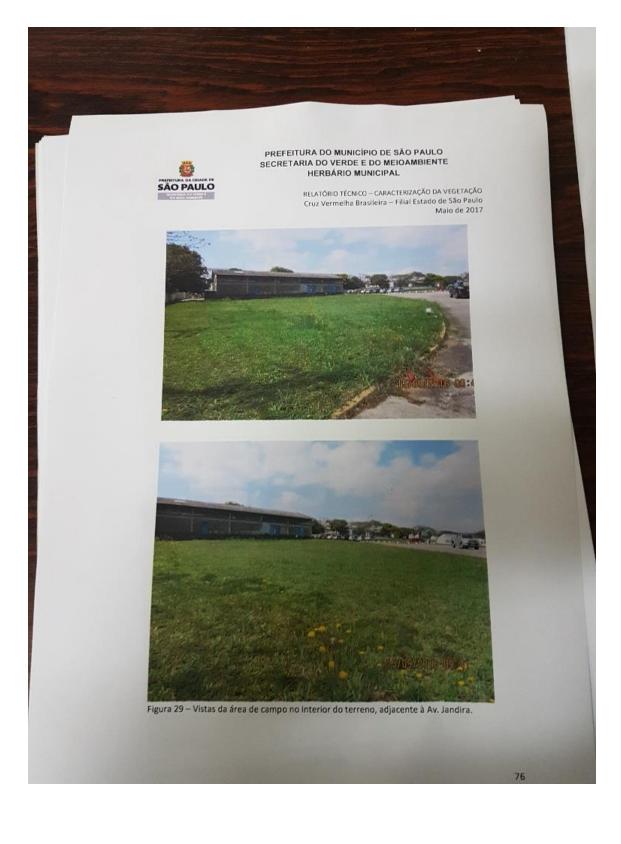






Figura 30 - Campo no interior do terreno situado em área adjacente à Av. Aratãs.



Figura 31 - Campos no interior do terreno, vista para a área central, à esquerda visualiza-se os fundos das edificações fronteiriças. Ao centro edificação remanescente do projeto inicial do hospital que foi parcialmente demolida e posteriormente ampliada, com o exemplar de sagu-das-molucas (Cycas circinalis L.) junto à edificação.

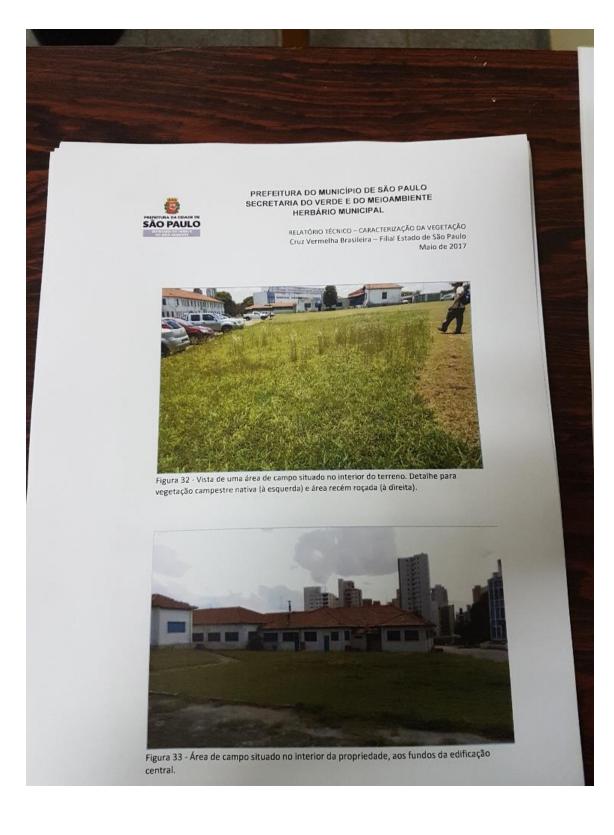








Figura 34 - Vistas dos campos situados na região central do terreno.





Figura 35 -. Área de campo situado nos fundos do terreno, adjacente ao muro da Al. dos Araés.



Figura 36 - Área de campo situado nos fundos da propriedade, adjacente à confluência da Al. dos Araés com Av. Aratãs.







Figura 37 - Vistas do campo situado nos fundos do terreno - área adjacente à Alameda dos Araés.





Figura 38 - Campo situado nos fundos da propriedade. Destaque para a diversidade de espécies herbáceas.



Figura 39 - Campo situado nos fundos do terreno, vista dos muros na confluência da Av. Aratãs com Al. dos Araés.







Figura 40 – Vistas da área de campo situado nos fundos do terreno, adjacente à Av. Aratãs. Destaque para a abundância de gramíneas nativas, com predominância de capim-membeca (*Andropogon leucostachyus* Kunth).





Figura 41 - Presença de chupins (*Molothrus bonoriensis*) nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo



Figura 42 - Presença de quero-quero (*Vanellus chilensis*) nos campos do terreno da Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo.





Figura 43 - Periquito-verde (*Brotogeris tirica*) alimentando-se dos frutos de jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) no terreno da Cruz Vermelha Brasileira — Filial Estado de São Paulo.



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017

Anexo VII - Imagens de algumas das espécies botânicas herbáceo-arbustivas encontradas nos remanescentes dos campos naturais do terreno da Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo.





Figura 44 – Capim-membeca, Andropogon leucostachyus Kunth (POACEAE) Espécie nativa, característica dos campos naturais da cidade e frequente no terreno da Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo. Muitos registros anteriores a 1951 para o município destacando a coleta de A. Usteri s.n. em 16/10/1907 na Avenida Paulista.





Figura 45 - Hypochoeris albiflora (Kuntze) Azevêdo-Gonç. & Matzemb. (ASTERACEAE) Espécie nativa. Primeiro registro para o Estado de São Paulo.







Figura 46 - Sisyrinchium platycaule Baker (IRIDACEAE) Espécie nativa. Primeiro registro de ocorrência para o Estado de São Paulo.



Figura 47 - Paspalum umbrosum Trin. (POACEAE) Espécie nativa. Considerada 'presumivelmente extinta' no estado de São Paulo pela Resolução 48/SMA/2004.







Figura 48 - Noticostrum colvotum (Baker) Cuatrec. (ASTERACEAE) Espécie nativa. Primeiro registro para o município de São Paulo após os registros de A.Saint-Hilaire em 1916 da "Província de São Paulo" e de G.Heiden de 2012 para o Pico do Jaraguá.





Figura 49 - Piriqueta taubatensis (Urb.) Arbo (TURNERACEAE)
Espécie nativa. Listada como espécie 'quase ameaçada' para o Estado de São Paulo segundo Mamede (2007). Terceiro registro para o município, sendo os 2 registros anteriores: Kuhlmann s.n. de 30/10/1933 do Jabaquara e W. Hoehne s.n. de 30/09/1948 em Brooklyn Paulista.

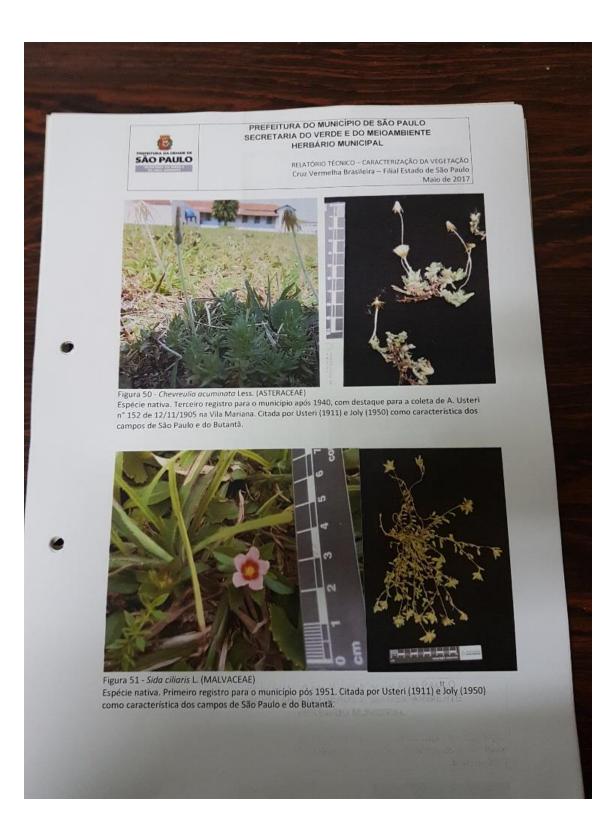








Figura 52 - Podocoma hirsuta (Hook. & Arn.) Baker (ASTERACEAE). Espécie nativa. Primeiro registro para o município após coleta no Jaraguá em 1912 (SP 6286).



Figura 53 - Richardia humistrata (Cham. & Schltdl.) Steud.(RUBIACEAE). Espécie nativa. Primeiro registro para o municipio, após coletas nos Campos de Congonhas em 1941 (SPF 13879 e SP 143093).



RELATÓRIO TÉCNICO – CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO Cruz Vermelha Brasileira – Filial Estado de São Paulo Maio de 2017



Figura S4 - Baccharis punctulata DC. (ASTERACEAE). Espécie nativa. Registros anteriores a 1951 e poucos após essa data. Destaque para a coleta de 1827 na Estrada para Santo Amaro (Herbário Kew 000955581). Citada nos trabalhos de Usteri (1911) e Joly (1950) para os campos de São Paulo e do Butantã.

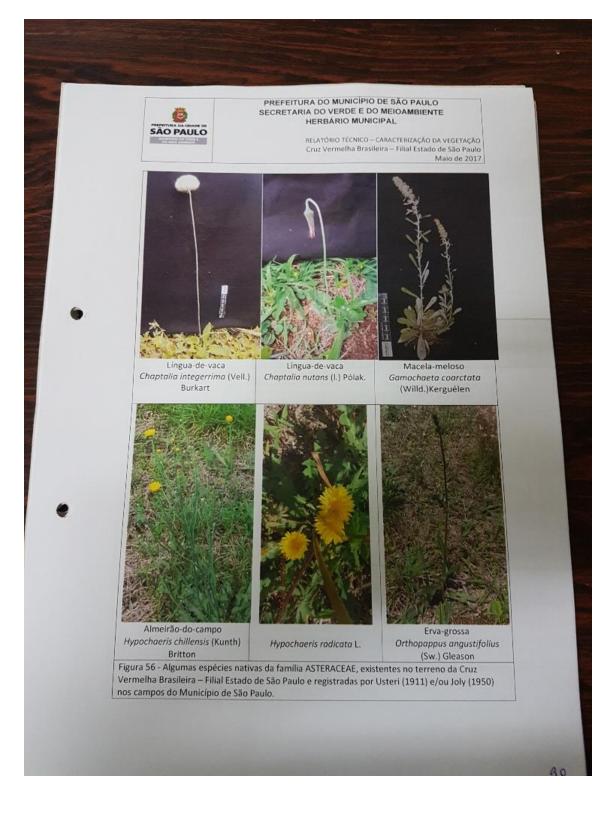


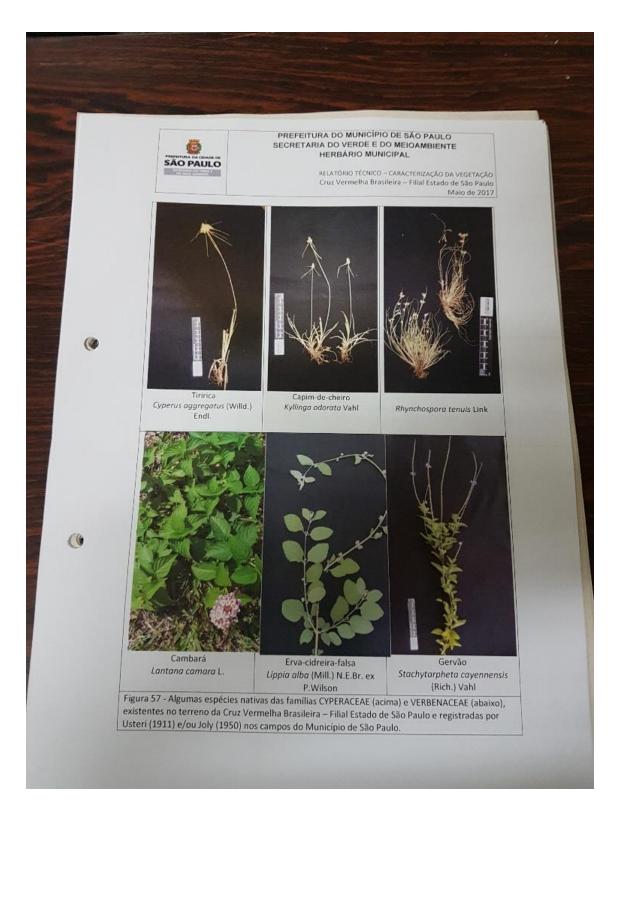
Erva-arame Verbena rigida Spreng. (VERBENACEAE)



Sete-sangrias Cuphea calophylla subsp. mesostemon (Koehne) Lourteig (LYTHRACEAE)

Figura 55 - Espécies nativas, existentes no terreno da Cruz Vermelha Brasileira — Filial Estado de São Paulo e registradas por Usteri (1911) e/ou Joly (1950) nos campos do Município de São Paulo.





Anexo VIII – Relatório técnico Martha Argel "Aves da Área da Cruz Vermelha (maio 2017)"

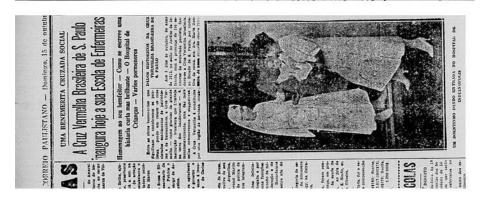
Anexo IX – Reportagem sobre a inauguração da Escola de Enfermeiras. Fonte Correio Paulistano 15/10/1922 página 3 (edição 21292). Acesso:

http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=090972 07&pagfis=10005&url=http://memoria.bn.br/docreader#



12181-5143822 044144651836461	2 =		1000	-	3/11/20																					1 6 2
For any abstract of 1111 ago and 1111 ago an	pelo ar. dr. Rymos de Azeveno, que sempre tem aido um bemístico. Cruz Vermolha,	O contracto avriginado pela dire-	nia le sousa Quebrez, foi cumpri-	ara, d. Adilla, Mercado, que teso si-	Associação que dirige Coube .	preparar a installação la nova sé-	de da Escola de Enformeiros, que funccionará num predio cedido pe-	lo ar, dr. Alatico Siveira secreta	Associação, no largo do Aroucha-	Cumpre lembrar o grande auxilio	ma do predio e destadar aqui ue na-	melha, sra. Antonio Martine, da Ca-	ea Martine Barros; Poreira Ignaelo, Irmãos Ploravanti, José de Bosta, A.	E. Carvalho e Comp., Jose Hauer Jonier, T. An-	drade, dr. Pontual, dr. Gongalicer,	Veliceo Filho, Malatesta, Vicente	Magalhies e Comp. J. Agostlube e	Ferster e Comp., cerenel Joaquilla da	Companhia Melhoramentos de São Parito Sacomao Veleca Almeida	Porto, Betoldo Santiago, J. Nom-	rat, e Comp., Facchini Irmão e	Comp., Serraria Parana, Antonio Monteiro dos Santos, Lameirão e	Comp., Palaride Mertari, Thomas ir-	Comp., Martins Sant'Anna, Compa-	moraria Tavolaro, J. Martina, Cas-	e Comp., Casa Frein, Polliciotil e Comp. e sr. Russo.

STACES SEESES	B # # # # # # # # # # # # # # # # # # #
concease a given de montre	The control of the co
where a bigograph can define a common and the common and common an	The control of the co



Anexo X – Artigo sobre a inauguração do Hospital das Crianças. Fonte: Correio Popular 25/01/1942 página 6 (edição 26346). Acesso:

http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=090972_09&pagfis=9924&url=http://memoria.bn.br/docrea der#



Foram inauguradas, ontem, 10 horas, as novas instalacióes de Hospital de Crianças, de Indianopolis, mantido pela Gruz Vermelha Brasileira, inclusive um pavilhio recem-coastruido, destinado a crianças da primetra infancia, e dotado de 28 lettos.

O Hospital de Indianopolis, atualmente sob a presidencia do str. Afranto e cuja parte clinica está a cargo dos drs. Carlos Alberto Expirito Santo, chefe dos serviços medicos e seus assistentes Angelo Candis, Mauricio Correa, Francisco Prudente Aquino, Carno Mazzilli e Avelar Pernances, è uma instituticão que fas jo's so reconhecimento dos paulistas pelo inestimavel trabalho que vem realizando em proi da infascia pobre da capital. Nos seus amplos e bem distribuidos pavilhões o Hospital abriga 68 crianças doentes, possuindo ainda um ambalatorio que atende, cm media, de 30 a 49 casos, os quals recebem todos os cuidados medicos necessarios, como se-jam injectes, curativos, banho de luz.

CURSOS DE ENFERMAGEM

Saudando o sr. Interventor Pederal
na pessoa do titular da Educação, o
sr. Afranto Amaral dine que a diretorfa daquela instituição filantropica
sentia-se honrada com a visita que
permitia so governo de São Paulo conhecer de perto e bem avallar o enorme esforço que so vinha ali fazando
em prof da infanela dervalida, Procurando administrar com criterio sequiro as rendas de um precioso legado, a diretoria da Cruz Vermelha havia conseguido não só eganizar o ensejo para estabelecer os novos cursos
de enfermagem, através dos quais ditintas senhoras e jovens da nosas seciedade, colaborando com o Serviço de
Saude do Exercito se habilitamem a
prestar socorros de ungencia, quando
precisos, no atual momento de graves
returbucições para e mundo todo.

ASSITENCIA TRAUMATOLOGICA
INFANTIL

Depois de se referir à atenção que
o governo tudo fará para que a siluação se normalize quantos antes, posniem da de sasistencia, procurando precilegiar os esforços de organizações particulares e estimulando as iniciativas
filantropicas, prosseguis o sr. Afranto

MENTAÇÃO

Depois de se referir à atenção que o governo vem dispensando aos problemas de assistencia, procurando prestigiar os esforços de organizações particulares e estimulando as iniciativas filantropicas, prosseguia o ar. Afrando de Amaral: do Amaral:

Domingo, 25 de Jameiro de 1942

A' cerimonia inaugural estiveram presentes, além do sr. dr. Rodrígues Alves Sobrinho, Secretario da Educatão, representante do sr. Interventor de Fundades crista e mais de sunte de Asseguranta Publica, do direto-geral do Departamento de Saude, da cheila do Corpo
de Saude do Exercito, do juis de menorea da capital e outras altas autoridades crist e militares, além de grande numero de senhoras, a diretoria da Coux Vermelha e inumeros medicos.

CURSOS DE ENFERMAGEM

Saudando o sr. Interventor Pederal
na nessoa de titular da Educação o

PALAVRAS DO SECRETARIO DA

TOXICOSE, ERRO DE ALI-MENTAÇÃO

Em seguida, os visitantes percentrum todas as instalações dos Homital de Crianças, entrando em contato com uma das mais beias organizações de assalecia medica infantii do Estado. Criançalamas sorriam ou choravam ros contras cominimos de co of Amaral:

"O governo, pela pessoa de seu representante, que por feliz coincidencia de o socretario da Saude Publica, pode verificar que algo ainda não foi possivel à Cruz Vermelha faser em beneficio da criança pobre. Refiro-me aos infelizes actientados de vita publicas, que entre não constituem legião. O pavilhão destinado à assistencia trauma cologica infantil tem capacidade para 200 leitos. Contrado els ainda está sem funcionamento. Mas a diretoria como fia e meçu o atual governo, tão zeoso por exas questões, determine medidas tendentes a permitir que se instale entre em funcionamento o vasto pavilhão, o que será possivel com a entrega a Cruz Vermelha, das comissões reterente mencionamento o vasto pavilhão, o que será possivel com a entrega a Cruz Vermelha, das comissões reterente sos seguros que o Estado procede, sobre seus imoveis, de conformidade com o que fora previamente ajustado com a passada administração estadual. Desse modo, ficará sanada